REVISTA BRASILEIRA DA

Habitação

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COHABS E AGENTES PÚBLICOS DE HABITAÇÃO E
FÓRUM NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

ANO 14 | Nº15 | MAIO/2025

Fórum de Habitação destaca Sustentabilidade, Inovação e Construção Industrializada

ISSN 2176569

Estados e municípios assumem protagonismo na Habitação de Interesse Social

Selo de Mérito premia projetos emblemáticos nos estados e municípios brasileiros

Paraná
investe em habitação e exporta boas práticas para outros estados

CDHU
entrega mais de 600 mil moradias e é exemplo de atendimento integral e descentralizado no Estado de São Paulo

Pode Entrar,
o maior programa habitacional da história do município de São Paulo

A plataforma

que revoluciona a melhoria habitacional no Brasil

Sua prefeitura pode mudar essa realidade.

A Vivenda é a 1ª plataforma digi tal do Brasil feita para planejar , executar e monitorar programas de melhorias habitacionais com eficiência, rastreabilidade e impacto social real .
Acompanhe cada obra em tempo real
Fotos , localização e relatórios em um só lugar
Menos burocracia. Mais transparência.
Redução de custos operacionais
Resultados reconhecidos por BID e ONU-Habitat .

25 milhões de famílias brasileiras vivem em moradias inadequadas. Ausência de banheiros, cobertura inadequada, infiltrações, falta de ventilação, ou instalações elétricas precárias, são alguns dos aspectos que prejudicam muito a qualidade de vida dessas famílias.

Transforme moradias. Construa dignidade.

Se você é gestor público, fale com quem já está ao lado de cidades como São Paulo, e mais de 30 outros municípios.

VIVENDA
O ACESSO TRANSFORMA

www.vivenda.io
contato@vivenda.io
@vivenda.io

SUMÁRIO

5

Entrevista

Augusto Rabelo, Secretário Nacional de Habitação, fala sobre realizações e perspectivas do PMCMV.

4

Editorial

Unindo esforços para a transformação da habitação popular.

Artigo

8

Secretário Marcelo Branco aborda as prioridades do Estado de São Paulo.

9

Fórum de Habitação

Sustentabilidade, Fontes de Recursos, Construção Industrializada estão entre os principais assuntos em debate.

21

Selo de Mérito

Estados e municípios são premiados com projetos emblemáticos.

Seminário

20

Seminário debate a importância do fortalecimento das COHABS nos municípios.

Casos de Sucesso

31 Pode Entrar é o maior programa habitacional da história do município de São Paulo.

37 Atuando em diversas frentes, CDHU e SHDU implementam o programa habitacional mais abrangente de todos os tempos no Estado de São Paulo.

40 Paraná se consolida como uma referência nacional em Habitação de Interesse Social.

43 DF implementa o Cheque Moradia.

44 e 45 Roraima e Pernambuco investem em programas de reformas.

46 Rio Grande do Norte prioriza regularização.

REVISTA BRASILEIRA DA
Habitação

ANO 14 – Nº 15 – MAIO DE 2025
A REVISTA BRASILEIRA DA HABITAÇÃO É UMA PUBLICAÇÃO DA ABC E DO FNSHDU
SCN Q 1, Bl E, Edifício Central Park, Sala 1907, CEP 70711-903, Brasília/DF,
Telefone: (61) 3327-2003, Contato: abcohabs@uol.com.br

EXPEDIENTE

Coordenação geral: **Nelson Nicolau Szwec**
Jornalista responsável: **Ednéia Regina Reami** MTB 20.579
Projeto Gráfico e Diagramação: **Difusa Propaganda e Marketing**
Fotos: **Companhias e Secretarias de Habitação, divulgação ABC e banco de imagens**
Impressão: **Gráfica Paineiras**
Tiragem: **5000 exemplares**
Envio por email para mailing de **10 mil cadastrados**
Hospedagem – **http://abc.habitacao.org.br**

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COHABS E AGENTES PÚBLICOS DE HABITAÇÃO (ABC)

Presidente:
MARIA DO CARMO AVESANI LOPEZ, AGEHAB MS;

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro:
PABLO THIAGO LINS DE OLIVEIRA CRUZ, CEHAB RN;

Vice-Presidente de Desenvolvimento Social:
ANDRÉ LUIZ MACHADO, DEMHAB POA;

Vice-Presidente de Desenvolvimento Tecnológico:
MAURÍCIO QUEIROZ PRADO, COHAB SANTISTA;

Vice-Presidente de Desenvolvimento Institucional e Parcerias:
REINALDO IAPEQUINO, CDHU/SP;

Vice-Presidente para Assuntos do Sistema Financeiro da Habitação:
ALEXANDRE BALDY DE SANT'ANNA BRAGA, AGEHAB GO;

Vice-Presidente para Assuntos de Regularização Fundiária:
EMILIA CORREIA LIMA, CEHAP PB;

Diretor da Região Sudeste:
REGINALDO JARDIM FERREIRA, CEHAB RJ;

Diretor da Região Norte:
RODRIGO EDSON CASTRO ÁVILA, CODESAIMA/RR;

Diretor da Região Nordeste:
PAULO LIRA, CEHAB/PE;

Diretor Adjunto da Região Nordeste 2:
CASSIANO PEREIRA JUNIOR, MAPA MA;

Diretora da Região Centro Oeste:
JÚNIA SALOMÃO FEDERMAN, CODHAB/DF;

Diretor Adjunto da Região Centro Oeste:
MARIA HELENA BUGUI, EMHA/CAMPO GRANDE/MS;

Presidente do Conselho Fiscal:
NÉDIO HENRIQUE ROSSELLI FILHO, CDHU/SP.

DIRETORIA DO FÓRUM NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO (FNSHDU)

Presidente:
JORGE LUIZ LANGE – PARANÁ;

Primeiro Vice-Presidente:
MARCELO CARDINALE BRANCO - SÃO PAULO;

Segundo Vice-Presidente
BRUNO DAUAIRE - RIO DE JANEIRO;

Vice-Presidente da Região Centro Oeste
MARCELO VAZ - DISTRITO FEDERAL;

Vice-Presidente da Região Norte
MARIA DANTAS – RORAIMA;

Vice-Presidente da Região Nordeste
SIMONE BENEVIDES – PERNAMBUCO

Secretário Executivo
NELSON NICOLAU SZWEC

Sinergia e vontade política para enfrentar o problema habitacional

O Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social vem se apresentando, cada vez mais, como um importante momento de reflexão sobre os rumos da habitação popular no Brasil, não só pelo expressivo público qualificado que reúne, mas principalmente pela luz que joga sobre o setor.

Do evento promovido em dezembro passado, com o apoio do Estado do Paraná, podemos extrair conclusões e lições importantes. Uma delas é que a redução do déficit habitacional para a população de baixa renda está sendo enfrentada com a união de esforços do governo federal, dos estados e dos municípios, por meio da alocação de terrenos e de recursos dos seus respectivos orçamentos, além de forte participação do FGTS, sem esquecer o papel decisivo que o setor empresarial vem exercendo nesse processo.

Outro ponto relevante discutido no Fórum é que o modelo de construção tradicional de conjuntos habitacionais ainda deve predominar por mais algum tempo, mas está se esgotando e é preciso dar um passo à frente, incentivando os processos industrializados que, em escala, tendem a ser mais baratos, rápidos e sustentáveis. O apoio governamental com a redução da burocracia e dos custos dos processos para certificação dos sistemas é uma importante reivindicação do setor.

Também ficou claro que estados e municípios que resolveram a sua situação fiscal e estão com as finanças equilibradas, conseguem financiamentos internacionais a custos mais baixos para investimento em habitação e infraestrutura.

O Fórum ainda destacou que a busca de alternativas para a questão da melhoria habitacional precisa ser priorizada, porque o déficit qualitativo é muito grande. Enfatizou também que as políticas para as periferias estão começando a ser estruturadas e precisam ser aperfeiçoadas de forma ininterrupta.

Maria do Carmo Avesani Lopez
Presidente da ABC

Outra constatação do evento é que o uso de tecnologias contribui não só para o processo construtivo, mas também para o controle e a transparência da aplicação dos recursos públicos.

Por sua vez, a vontade política e a criatividade dos estados e municípios são muito salutares e estão retratadas nesta edição da RBH, com excelentes exemplos.

Com toda essa sensibilização dos entes federados, cremos que estamos construindo os pilares necessários para transformar habitação em política de estado, mesmo que ainda falte um planejamento de logo prazo e melhor definição sobre quais serão as fontes de recursos dos orçamentos públicos.

De qualquer forma, esta é uma luta que vale muito a pena. Além de reduzir o problema social, o investimento constante em habitação alavanca o crescimento econômico e a geração de emprego e renda.

A sinergia que estamos verificando entre os vários atores envolvidos é animadora e se apresenta como fundamental, especialmente porque os recursos, por muitos anos, continuarão sendo escassos para o tamanho do problema.

Secretário Nacional de Habitação, Augusto Rabelo, traz detalhes do PMCMV, iniciativas para acelerar as obras e estratégias para 2025

RBH: Qual avaliação o senhor faz das entregas do PMCMV nos dois últimos anos e da retomada das contratações?

Augusto Rabelo: Sem dúvida, os dois últimos anos foram um marco para a nossa política habitacional. Desde 2023, entregamos mais de 46 mil moradias, retomamos 41 mil obras que estavam paralisadas e contratamos, entre obras financiadas e subsidiadas, 1,5 milhão de unidades, ultrapassando em mais de 75% a meta estabelecida no início do governo de contratar 2 milhões de moradias até o fim de 2026. Atualmente, estimamos chegar em 3 milhões de unidades contratadas. Conseguimos não só atingir números históricos, mas também retomamos as contratações de obras subsidiadas para a faixa 1 do programa, que atende famílias de baixa renda, com recursos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), do MCMV- Rural e do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS). Um ponto essencial foi a implantação do programa "Bota pra Andar", que solucionou entraves de mais de 49 mil moradias e beneficiou diretamente 200 mil pessoas. Fizemos diversas edições em diferentes estados, o que nos permitiu sair dos escritórios e ir diretamente aos canteiros de obras, identificando e resolvendo os entraves que impediam a conclusão dos projetos. Destaco, ainda, que a sinergia entre o Governo Federal, a CAIXA, os estados, os municípios e, claro, as COHABs, foi determinante para gerar esse ambiente de resultados expressivos. Essa união de esforços possibilitou corrigir diversas falhas burocráticas e acelerar os processos de seleção, contratação e implementação das obras.

Augusto Rabelo é servidor público federal da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental e atua no assessoramento estratégico do Ministro das Cidades desde o início de 2023. Foi funcionário de carreira na Caixa Econômica Federal por 17 anos e ocupou cargos gerenciais e de assessoramento nas áreas de Relacionamento com Entes Públicos, Relacionamento Parlamentar e Governança Corporativa e Societária. Em sua atuação na CAIXA, esteve envolvido nos processos de implementação, melhorias e defesa de assuntos de grande vulto, como o FGTS, o PMCMV e o PAC.

RBH: Sobre o "Bota pra Andar", há planos para ampliar essa iniciativa em 2025?

Augusto Rabelo: Com certeza. Em 2025, estamos expandindo o "Bota pra Andar" não só para incluir novas contratações, mas também para antecipar o início das obras, garantindo que os projetos sejam efetivamente concluídos com maior celeridade. O nosso objetivo é criar um modelo operacional que seja ágil e adaptável às especificidades de cada região, principalmente para aqueles municípios que historicamente sofrem com a morosidade dos processos burocráticos. A ideia é descentralizar a atuação e permitir que, em cada localidade, haja uma resposta rápida às demandas, sobretudo em áreas onde a infraestrutura necessita de investimentos urgentes.

RBH: Poderia nos detalhar quais são os principais entraves relacionados aos processos burocráticos e à dificuldade de acesso aos recursos, especialmente para municípios menores?

Augusto Rabelo: Esse é um ponto crucial. Apesar dos avanços, sabemos que muitos municípios, sobretudo aqueles com menos de 50 mil habitantes, enfrentam barreiras para acessar os recursos federais. Em 2024, lançamos uma seleção específica via Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS), que foi direcionada para as áreas urbanas desses municípios, levando o Minha Casa Minha Vida a regiões onde o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) não alcança e o Fundo de Desenvolvimento Social (FDS) e Rural não se aplicam. Outro ponto tem sido o intenso diálogo com a CAIXA no sentido de aprimorarmos os processos conjuntos e acompanhar a evolução da carteira de contratos de forma integrada. A CAIXA tem um papel muito relevante nesse processo e tem desempenhado um papel especialmente importante na retomada do PMCMV. Por fim, nossa equipe tem realizado um processo permanente de aprimoramento das regras e normatizações, procurando economia processual para que, com segurança, possa agilizar o funcionamento do processo como um todo.

> **"A inadequação habitacional é um problema que atinge grande parte da população brasileira e está concentrada em 48% na população com renda até 2 salários mínimos".**

> **"Desde 2023, entregamos mais de 46 mil moradias, retomamos 41 mil obras que estavam paralisadas".**

RBH: Quais são as datas previstas para as novas seleções dos programas via FAR, FDS e FDS Rural?

Augusto Rabelo: Os novos ciclos do FAR e do FNHIS ocorreram no final de maio deste ano, enquanto que novas seleções do FDS e do Rural devem ser lançadas de acordo com a disponibilidade orçamentária, no segundo semestre.

RBH: E quanto à manutenção dos recursos para 2025, haverá fôlego para dar continuidade aos programas habitacionais?

Augusto Rabelo: Atualmente, recursos não são um problema para o programa. Com a prioridade política dada pelo Presidente Lula e pelo Ministro Jader Filho ao PMCMV, temos tido uma composição orçamentária muito robusta. Enquanto que em 2021-2022 a previsão orçamentária era na casa de dezenas de milhões, hoje estamos falando de um montante de mais de R$ 36 bilhões do OGU para a habitação. Isso, sem falar nos orçamentos recordes do FGTS. Se somarmos os valores do triênio 2023/2025, são mais de R$ 300 bilhões no PMCMV com FGTS. E nós temos para 2025 um orçamento recorde. São quase R$140 bilhões para prover casa própria e financiamento. Esses recursos não apenas sustentam as contratações e as obras, mas também nos permitem investir em inovações operacionais e na requalificação de centros urbanos, através de retrofits e de projetos de melhorias habitacionais. Essas medidas contribuem para a modernização de áreas consolidadas e ampliam o acesso à moradia digna para milhões de brasileiros.

RBH: Sabemos que o Ministério das Cidades está elaborando um novo programa para enfrentar a inadequação habitacional. Poderia dar mais detalhes sobre essa iniciativa?

Augusto Rabelo: Realmente, a inadequação habitacional é um problema que atinge grande parte da população brasileira e está concentrada em 48% na população com renda até 2 salários mínimos. A pedido do Presidente Lula e com o apoio integral do Ministro Jader, estamos trabalhando em um modelo que consiga auxiliar essa população a melhorar as condições de habitabilidade, salubridade, acessibilidade e sustentabilidade das moradias. A intenção é permitir que as famílias possam fazer desde pequenos reparos, até mesmo construir banheiros e instalar caixas d'água, resolvendo problemas sanitários importantes que ainda afetam muitas famílias brasileiras. Logo mais, teremos boas novidades para anunciar.

RBH: E de onde virão os recursos para este novo programa?

Augusto Rabelo: Inicialmente, estamos trabalhando com a possibilidade do programa ser financiado por recursos subsidiados do Fundo Social. O

microfinanciamento será a base dessa estratégia, permitindo oferecer crédito acessível, com taxas de juros viáveis e condições adaptadas às necessidades de cada família.

RBH: Há previsão de quando este novo programa será regulamentado?

Augusto Rabelo: Considerando a necessidade do programa estar alinhado aos modelos operacionais das instituições financeiras, imaginamos que possa ser lançado nos próximos meses.

RBH: A construção industrializada apresenta diversas vantagens, como a redução do desperdício e a rapidez na conclusão de obras. Em sua opinião, quais as principais dificuldades para que essa metodologia deslanche no Brasil?

Augusto Rabelo: A construção brasileira se modernizou bastante a partir do lançamento do PMCMV em 2009, o que pode ser percebido pela ampla difusão de novos métodos construtivos, como a parede de concreto e o bloco de concreto. Não obstante, ainda é incipiente a difusão de métodos industrializados, em que grande parte da atividade construtiva é realizada fora dos canteiros de obras. Com a retomada do PMCMV, determinada pela atual gestão, algumas empresas já vêm buscando adotar novos métodos industrializados, tendência que será aprofundada nos próximos anos. As principais dificuldades historicamente enfrentadas para a consolidação dos métodos construtivos industrializados estão sendo superadas. Em primeiro lugar, a reforma tributária eliminará o ônus adicional que incidia sobre a produção industrial fora do canteiro de obras, produzindo isonomia entre os métodos produtivos. Devemos considerar também que a sistemática de pagamento no âmbito do PMCMV (OGU e FGTS) vem sendo alterada para permitir o desembolso por despesas realizadas no ambiente industrial, reduzindo o custo do capital de giro que o setor incorria. Vale lembrar, ainda, que as linhas de financiamento à pesquisa, inovação, modernização e ampliação da capacidade produtiva do setor industrial foram substancialmente ampliadas e as taxas de juros reduzidas, permitindo que investimentos e inovações possam ser adequadamente financiados também no setor da construção. Por último, estamos buscando premiar financeiramente os empreendimentos habitacionais que sejam entregues em prazos menores, como no caso do apoio do Governo Federal à reconstrução do Rio Grande do Sul, que deverá ser difundido para o PMCMV como um todo, permitindo valorizar métodos produtivos capazes de acelerar a disponibilização de casas para a população.

> **“A reforma tributária eliminará o ônus adicional que incidia sobre a produção industrial fora do canteiro de obras, produzindo isonomia entre os métodos produtivos”.**

RBH: Em sua avaliação, quais são os principais desafios que o setor precisa superar para ampliar a adoção da construção industrializada em projetos de habitação social?

Augusto Rabelo: Estamos no caminho certo. A superação dos entraves históricos à industrialização do setor – tributação, formas de pagamento e financiamento à inovação e ao investimento industrial – e o fortalecimento do PMCMV irão estimular decisões de investimento privado em métodos inovadores. Esse ambiente positivo certamente irá ajudar na atração de recursos e talentos para o setor. A expansão do ensino técnico e universitário, em curso, reforçará esse círculo virtuoso. A sinalização de continuidade e fortalecimento do PMCMV, consoante à ampliação da meta de contratação de unidades, a inclusão de famílias com renda mensal até R$ 12 mil e a disponibilização de recursos do Fundo Social são outros marcos que permitem reforçar esse movimento.

> **“Para que possamos superar o déficit de milhões de moradias, é indispensável um esforço conjunto, pautado pela inovação, pelo diálogo constante e pela integração entre os diversos setores”.**

RBH: Qual sua mensagem para gestores, construtoras e demais parceiros do setor habitacional, considerando os desafios e as oportunidades que se apresentam nos próximos anos?

Augusto Rabelo: A mensagem que eu deixo é de muito otimismo com a política habitacional. Hoje, temos um Presidente que apoia o assunto e um Ministro que se empenha diariamente na melhoria das condições. Do lado de cá, temos uma equipe altamente competente e uma grande parceira que é a CAIXA. Enquanto gestores da política estamos sempre abertos ao diálogo e à construção das melhorias necessárias. Isso tudo é uma equação muito positiva que, nem sempre, especialmente nos últimos anos, foi realidade. Além disso, entendo que 2025 é o ano de todos nós que fazemos da habitação uma bandeira e uma missão de vida. O cenário está mudando e, para que possamos superar o déficit de milhões de moradias, é indispensável um esforço conjunto, pautado pela inovação, pelo diálogo constante e pela integração entre os diversos setores. Só assim poderemos transformar a realidade da habitação no Brasil.

BAIRRO PAULISTA

Cidades Sustentáveis: soluções simples para grandes desafios

As questões advindas do processo de mudanças climáticas são desafios que todo gestor público tem atualmente. Alterações no comportamento do clima, no período e na intensidade de chuvas causam preocupações quanto a grandes desastres, mas também impactam o dia a dia com pequenos problemas que surgem, como pontos crônicos de alagamentos nas cidades, potencializados pelo processo de impermeabilização do solo que foi a tônica da política urbana por décadas.

Marcelo Cardinale Branco
Secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Estado de São Paulo

Ao receber do governador Tarcísio de Freitas a missão de transformar a nossa pasta em Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, aumentando o escopo de atuação de apenas prover moradia para também nortear o ordenamento e desenvolvimento das cidades paulistas, nos debruçamos em um projeto que tem como objetivo principal aumentar a sustentabilidade e a resiliência dos municípios frente aos desafios já destacados.

Desta forma, nasceu o Bairro Paulista – Cidades Sustentáveis, uma iniciativa que qualifica com técnicas das mais atuais a maneira de fazer intervenções em núcleos urbanos, sobretudo aqueles mais degradados. Elaboramos um caderno técnico de tipologias modulares. E o que isso significa? Entregamos modelos de projetos construídos a partir de Soluções Baseadas na Natureza (SbN) prontos para serem adaptados para realidades locais em parceria com municípios, já com desenhos técnicos e planilha de orçamentos.

Entre as modalidades, está a melhoria da drenagem a partir de utilização de materiais ecológicos, como asfalto drenante, blocos intertravados, jardins de chuva, biovaletas. Também estimulamos a mobilidade ativa e segurança viária como vetores de desenvolvimento, tanto como forma de redução de emissão de gases como para estimular a prática de exercícios dentro do cotidiano da população, dando condições de deslocamentos a pé ou em bicicletas, por exemplo. Para isso, são construídas ciclovias, lombofaixas, com melhorias na iluminação utilizando LED. Tudo para criar um ambiente de conforto e proteção para a população. Acessibilidade, criação de áreas verdes, espaços de lazer, despoluição de leitos d'água, são centenas de ações com foco sustentável e impacto na melhoria da qualidade de vida da população. Os eixos do programa auxiliam em avanços dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Lançamos o Bairro Paulista - Cidades Sustentáveis no fim de 2024, após quase dois anos de maturação conceitual. Fizemos um projeto piloto em Araçoiaba da Serra e colocamos outros cinco em obras, que em breve serão entregues. Tempo suficiente para expandirmos os eixos e tipologias disponíveis no caderno e articularmos com municípios para qualificar novas intervenções urbanas. No início de abril, anunciamos parcerias com mais 84 prefeituras e estamos alinhando projetos com mais cerca de 200 municípios. Grandes incorporadoras nos procuraram para incorporar esses conceitos em seus bairros planejados, o que resultou na assinatura de um protocolo com o SECOVI-SP, no qual a entidade adotou o caderno técnico e recomendou sua utilização pelos associados no desenvolvimento de empreendimentos residenciais. Em março, apresentamos o programa no MIPIM, maior congresso de Habitação do mundo, despertando interesse de expoentes do urbanismo, incluindo pesquisadores do MIT.

Encontramos, portanto, uma maneira de oferecer qualidade técnica em projetos simples, de aplicação possível em todos os 645 municípios do Estado. Ao receber pleitos por aporte de recursos em convênios com prefeituras, temos a garantia de que a abordagem levará em conta aspectos que vão beneficiar o dia a dia do cidadão com impacto positivo também para o ambiente.

71º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social

Com ênfase na sustentabilidade, evento destaca desafios e oportunidades na busca por moradia digna

Realizado entre os dias 4 e 6 de dezembro de 2024, em Curitiba (PR), o 71º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social reuniu mais de mil participantes, entre os presentes no auditório Regina Casillo, sede do evento, e os que acompanharam a transmissão ao vivo para todo o Brasil pelo canal da ABC HABITAÇÃO no YouTube.

O grande engajamento do público nos últimos anos reflete uma mudança estratégica adotada pela ABC em 2011, ao transformar o evento em um encontro anual e aberto a todos os interessados, após 56 edições voltadas exclusivamente a Secretários Estaduais de Habitação e presidentes de COHABs.

Em 2024, o evento consolidou ainda mais esse prestígio. Com o apoio do Governo do Paraná, o evento atraiu nomes de destaque, como o governador do estado anfitrião, Carlos Massa Ratinho Junior; o vice-governador de Roraima, Edilson Damião Lima; a vice-presidente de Habitação da Caixa Econômica Federal, Inês Magalhães; o secretário nacional de Habitação, Augusto Rabelo; e prefeitos de grandes cidades paraenses, como Curitiba, Londrina e Cascavel. Também marcaram presença técnicos do Ministério das Cidades e da Caixa, além de empresários ligados à construção civil, especialmente aos segmentos de construção industrializada e de tecnologia.

Ao centro, o governador do Paraná Ratinho Júnior, acompanhado, à esquerda, do vice-governador Darci Piana, da presidente da ABC Maria do Carmo Avesani Lopes, e do representante do Ministério das Cidades Antônio Vladimir Moura Lima; à direita, o presidente do FNSHDU e da COHAPAR Jorge Lange, o vice-governador de Roraima Edilson Damião Lima e o secretário chefe da Casa Civil do Paraná, João Carlos Ortega.

Visão das lideranças

Na solenidade de abertura, a presidente da ABC, Maria do Carmo Avesani Lopez, frisou a importância do Fórum como espaço para debater alternativas e inovações nas políticas habitacionais. Jorge Lange, presidente do FNSHDU e da COHAPAR, ressaltou o papel fundamental da troca de experiências no combate ao déficit habitacional. Inês Magalhães reforçou a urgência de atualização dos planos diretores e das legislações municipais para facilitar novas contratações. Antonio Vladimir Moura Lima, secretário executivo do Ministério das Cidades, destacou a meta federal de entregar 2 milhões de moradias até 2026. Já o vice-governador de Roraima, Edilson Damião Lima, relatou iniciativas em seu estado de reforma de residências precárias para manter famílias em suas comunidades.

Paraná em destaque

Ratinho Junior foi homenageado pela ABC e pelo FNSHDU com o Troféu Selo de Mérito Especial, em reconhecimento ao seu apoio à Habitação de Interesse Social no Paraná e em outros estados. Ele defendeu a necessidade de ações habitacionais em municípios menores para evitar a migração e sobrecarga dos grandes centros urbanos. "Precisamos garantir que as famílias tenham acesso à moradia em suas comunidades", comentou.

A cerimônia foi marcada também pela assinatura de acordos significativos para o Estado do Paraná: o lançamento de uma nova modalidade do programa Casa Fácil Paraná, que fornecerá módulos sanitários para famílias de baixa renda; um financiamento de US$ 187,5 milhões junto ao BID para o programa Vida Nova, visando o reassentamento de famílias em vulnerabilidade; e um novo contrato entre a COHAPAR e a Caixa, garantindo recursos para o Casa Fácil Paraná até 2027.

ABC (Associação Brasileira das Cohabs e dos Agentes Públicos de Habitação); FNSHDU (Fórum Nacional dos Secretários de Habitação e Desenvolvimento Urbano); COHAPAR (Companhia de Habitação do Estado do Paraná); BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

Fontes de financiamento para habitação e desenvolvimento urbano

Da esquerda para a direita, o representante do Ministério das Cidades Antônio Vladimir Moura Lima, a presidente da ABC Maria do Carmo Avesani Lopes, a gerente de Planejamento do BRDE Thais Paola Grandi e o presidente do FNSHDU e da COHAPAR Jorge Lange.

Oferecer moradia digna à população de baixa renda e realizar obras para melhorar a qualidade de vida são missões centrais das políticas públicas brasileiras. Para alcançar esse objetivo, gestores locais e estaduais contam com uma diversidade de fontes de recursos, instrumentos de financiamento e linhas de apoio, sejam federais, regionais ou mesmo internacionais. O tema foi amplamente discutido no 71º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social, que contou com a participação de representantes do governo federal, do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e do Estado do Paraná. Durante o evento, eles abordaram as principais alternativas para obtenção de recursos financiados e subsidiados no país. Veja, a seguir, as principais opções apresentadas.

• **Orçamento Geral da União (OGU):** Transferências para estados e municípios a fundo perdido, sem devolução. Essa fonte de recursos é abastecida conforme as prioridades do Poder Executivo Federal, com destaque para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Outra importante forma de acessar os recursos do OGU é por meio das emendas parlamentares.

• **Fundo de Desenvolvimento Social (FDS):** Para projetos de interesse social em parcerias com as entidades nacionais de habitação e, também, para regularização fundiária e melhorias habitacionais.

• **Fundo de Arrendamento Residencial (FAR):** Para produção habitacional à faixa 1 do programa Minha Casa, Minha Vida, em que o município precisa oferecer terrenos com infraestrutura urbana e social.

• **Minha Casa Minha Vida Cidades:** Linha de ação que conta com financiamento e subsídios do FGTS diretamente para pessoa física, por intermédio da Caixa Econômica Federal. Os agentes promotores são as empresas de construção civil. Para que os empreendimentos sejam viabilizados, é indispensável a parceria com estados e municípios. Essa colaboração garante recursos adicionais, necessários para compor o valor da entrada do financiamento, seja por meio de aportes financeiros ou da disponibilização de terrenos com infraestrutura. O programa também pode receber recursos de emendas parlamentares.

• **Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS):** Recursos do OGU para atendimento aos municípios de até 50 mil habitantes, escolhidos mediante seleção pública, com foco na população mais vulnerável.

• **Pró-Moradia:** É uma fonte de financiamento para projetos que buscam, de forma integrada, ampliar a oferta de moradia e melhorar as condições de habitabilidade. Em 2025, o programa conta com R$ 2,4 bilhões de recursos do FGTS, oferecendo condições especiais para estados e municípios:

carência de até 4 anos, amortização em até 20 anos, juros de até 8% ao ano (juros do funding mais remuneração do agente financeiro) mais TR, exigência de contrapartida de apenas 5% do valor do investimento e seleção contínua para muitas modalidades.

Os recursos podem ser utilizados para urbanização integral e regularização de favelas, contenção de riscos ambientais, produção e aquisição de unidades habitacionais, aquisição de lotes urbanizados, Parcerias Público-Privadas (PPP) com empresas e, ainda, desenvolvimento institucional, inclusive com apoio para capacitação e modernização dos órgãos públicos.

Como acessar os recursos

O Governo Federal opera com editais de seleções por canais próprios de inscrição. Para que estados e municípios possam inscrever projetos, é necessário elaborar propostas alinhadas às diretrizes de cada programa e cadastrá-las na plataforma Transferegov. Após constatada a conformidade, os projetos passam por análise técnica no Ministério das Cidades, que pode solicitar ajustes. Uma vez aprovados, os recursos são repassados por meio da Caixa Econômica Federal.

BRDE e financiamentos regionais

Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, assim como seus municípios, têm no Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) um parceiro estratégico para viabilizar obras e programas de infraestrutura urbana. Embora o BRDE não financie diretamente a produção habitacional, oferece crédito para projetos que impactam o setor, como iluminação pública, mobilidade, saneamento, urbanização, cidades inteligentes ou PPPs de equipamentos sociais. O banco opera linhas de crédito utilizando diversas fontes de recursos, como FGTS, BNDES, agências internacionais e recursos próprios do BRDE. Para municípios, programas como "Meu Município é Forte" financiam até 100% do projeto, com prazos que podem chegar a 20 anos, taxas competitivas e acesso simplificado.

Recursos internacionais

Para gestões estaduais e municipais que buscam projetos de grande escala ou intervenções inovadoras e sustentáveis, os organismos multilaterais também são fonte relevante de financiamento. Recursos internacionais, provenientes de instituições como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial, são normalmente destinados a projetos com impacto social, ambiental e institucional significativo. As taxas de juros são mais baixas em relação ao FGTS e com prazo de carência para começar a pagar. Embora o acesso a esses recursos envolva requisitos técnicos e operacionais rigorosos, trata-se de uma alternativa viável para estados e municípios que apresentam solidez fiscal e capacidade de gestão.

Experiência da COHAPAR com apoio do BID

A Companhia de Habitação do Estado do Paraná (COHAPAR) obteve recursos do BID para viabilizar programas de requalificação urbana e desfavelamento. O contrato mais recente, para o programa Vida Nova, garantiu ao Estado um financiamento de US$ 187 milhões. Para obter o financiamento, a COHAPAR precisou desenvolver um projeto alinhado com as áreas de atuação do BID, obter a aprovação da Assembleia Legislativa do Estado, além do aval da União e aprovação do Senado Federal.

Pilar do financiamento habitacional e infraestrutura, FGTS sofre ameaças

Os gestores públicos presentes ao 71º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social manifestaram preocupação com as contantes tentativas de setores da sociedade e da classe política de ampliar o uso dos recursos do FGTS no atendimento de demandas para as quais não foi criado. O risco é exaurir os recursos do fundo com aportes em projetos e ações que não geram emprego e renda, nem alavancam o desenvolvimento.

Criado em 1964 para proteger o trabalhador em caso de desemprego e financiar investimentos em habitação, saneamento e infraestrutura urbana, o FGTS passou por várias reestruturações ao longo da sua história, chegando aos dias atuais saudável e como a principal fonte de recursos para alavancar o desenvolvimento do país nas áreas de habitação e desenvolvimento urbano. Durante o Fórum, o gerente executivo da Gerência Nacional de Ativos do FGTS, Uillians Rodrigues, informou que o fundo tem mais de R$ 749 bilhões em ativos e viabiliza subsídios, empréstimos e recursos diretos para grande parte do crédito imobiliário nacional. 'Em 2025, o FGTS investirá mais de R$ 123 bilhões apenas em habitação popular', afirmou.

O consultor da ABC Alfeu Garbin, o presidente do FNSHDU e da COHAPAR Jorge Lange e o gerente executivo da Gerência Nacional de Ativos do FGTS e representante da CAIXA Uillians Emilio Rodrigues.

SULFIBRA

71° Fórum Nacional de Habitação DE INTERESSE SOCIAL

Sulfibra Inova no Fórum Nacional de Habitação

A **Sulfibra é sinônimo de inovação**, qualidade e rapidez. Juntos, estamos construindo um futuro mais eficiente e sustentável.

Com paredes inteligentes que transformam a construção civil, a Sulfibra levou para o Fórum Nacional de Habitação em Curitiba uma solução revolucionária para obras mais rápidas e sustentáveis. A agilidade da construção com as paredes Sulfibra é um marco para projetos de moradias, escolas, hospitais e muito mais.

Nossa tecnologia oferece soluções duradouras e de fácil instalação, com benefícios que garantem eficiência no tempo e no custo de construção. No evento, mostramos como nossas paredes podem acelerar projetos, atender a diversas demandas e transformar a maneira de construir no Brasil.

Estrutura 3D das **Paredes Inteligentes Sulfibra**

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS

@SulfibraParedesInteligentes

Saiba mais sobre as paredes Sulfibra e acelere seu próximo projeto.

sulfibra.com.br

Construção industrializada e sustentável: a oportunidade de acelerar o acesso à casa própria no Brasil

Casa montada pela Sulfibra no recinto do Fórum de Habitação em apenas 10 horas e que ficou aberta à visitação pública.

Com atividades de destaque, o 71º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social mostrou a importância dos sistemas industrializados para a construção de moradias no país. Uma delas foi a montagem, no recinto do evento, de uma casa de 45 metros quadrados da Sulfibra, em apenas 10 horas. A programação também incluiu várias visitas técnicas à fábrica da construtora TecVerde, além de encontros com empresários do setor.

Na tarde do dia 4 de dezembro, empresários que desenvolveram sistemas industrializados participaram de uma mesa redonda para apresentar suas alternativas inovadoras ao público do evento. Essas tecnologias promovem a redução de desperdício de materiais, exigem menos mão de obra e aceleram o processo construtivo, tornando-o mais sustentável e eficiente. A expectativa é que, em curto prazo, esse tipo de solução esteja disponível para atender famílias de baixa renda.

Na noite do dia 5, outra mesa redonda foi promovida, dessa vez na sede do Sindicato da Indústria da Construção Civil - SINDUSCON Paraná, com representantes de empresas de sistemas industrializados e convencionais. O debate destacou questões técnicas e a importância da colaboração entre diferentes agentes para expandir o uso dessas tecnologias no Brasil. O evento contou com a participação de secretários de Habitação e presidentes de COHABs presentes no Fórum; do diretor do Departamento de Planejamento e Política Nacional de Habitação, Daniel Sigelmann, representando a Secretaria Nacional de Habitação; e do gerente executivo da Gerência Nacional de Ativos do FGTS, Uillians Emilio Rodrigues, representando a Caixa Econômica Federal, instituição gestora do fundo.

A principal conclusão dos encontros é que a construção industrializada pode tornar o acesso à casa própria cada vez mais acessível e sustentável para a população brasileira.

A gerente de soluções da Digix Evelyn Chiavagatti, o sócio-proprietário da Ecoparque Francisco Simão, o responsável técnico da Sulfibra Newton Fernando e o diretor de Operações da Tecverde Felipe dos Santos Bass.

ECOPARQUE

BAIRROS INTEGRADOS

Um bairro concebido para quem quer segurança, qualidade de vida, fácil acesso a escolas, comércio e serviços públicos, em meio a grandes áreas verdes.

Conheça essa nova forma de morar em Cascavel-PR!

ecoparque.com.br

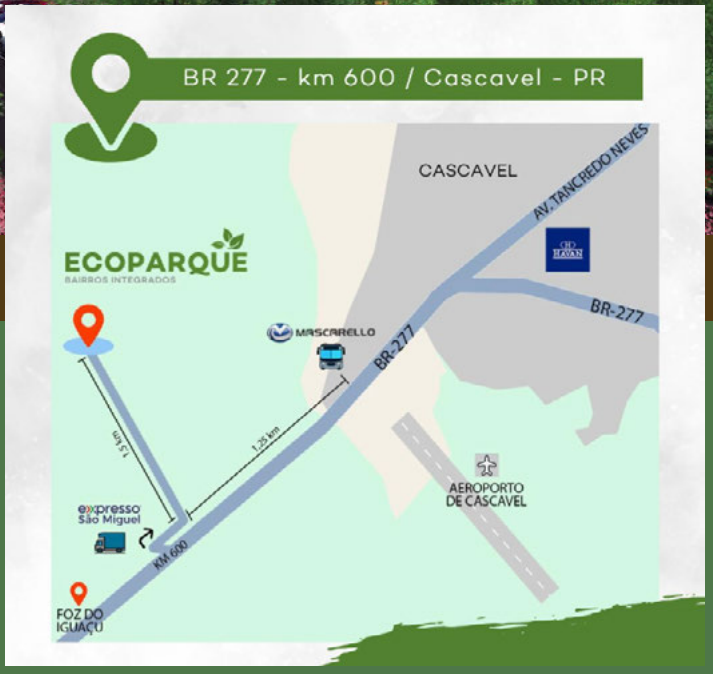
PRONTO PARA MORAR

MINHA CASA MINHA VIDA
APARTAMENTO 2 QUARTOS
COM 1 SUÍTE

119,46 M²

R$ 489.980,00

(VALORES PODEM SOFRER ALTERAÇÕES)



AGENDE UMA VISITA AO NOSSO SHOWROOM 45 98844-3338

Periferia Viva: um novo olhar para as favelas brasileiras

O programa Periferia Viva, do Ministério das Cidades, é referência em uso estratégico de recursos para transformar territórios vulneráveis. Atuando em três modalidades - urbanização de favelas, regularização fundiária e contenção de encostas -, o programa integra infraestrutura, equipamentos sociais, inovação e inclusão comunitária para promover mudanças efetivas em áreas marcadas pela precariedade. Na última seleção do PAC, R$ 5,2 bilhões foram destinados à urbanização de favelas, com recursos provenientes do Orçamento Geral da União (OGU) e FGTS, beneficiando capitais e regiões metropolitanas, conforme informou Henrique Soares Rabello Adriano, coordenador-geral de Urbanização da Secretaria Nacional de Periferias. Um diferencial do Periferia Viva é sua governança compartilhada entre ministérios, estados, municípios e sociedade civil, ampliando o papel do poder público e das iniciativas locais no desenvolvimento urbano inclusivo.

O coordenador-geral de Urbanização da Secretaria Nacional de Periferias Henrique Soares Rabello Adriano, a presidente da Companhia de Habitação Popular do Estado da Paraíba Emilia Correa Lima e o CEO da Vivenda Fernando Assad.

A coordenadora geral da Secretaria de Periferias Rhaiana Bandeira Santana e o presidente da Companhia Estadual de Habitação e Obras do Estado de Pernambuco Paulo Lira.

Regularização Fundiária e Melhorias Habitacionais

Criado como REGMEL, um dos principais programas em andamento no âmbito do Periferia Viva é o de Regularização Fundiária e Melhorias Habitacionais. A iniciativa viabiliza financiamentos subsidiados, com forte atuação dos municípios e participação de empresas privadas como agentes promotores, além de agentes financeiros públicos e privados. O programa contempla obras de melhorias e serviços de regularização fundiária (REURB) em áreas de baixa renda. A primeira seleção do programa deverá atender 110 mil famílias e uma nova seleção será lançada pelo governo em 2025. Os recursos são provenientes do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), operado pela Caixa Econômica Federal.

Ações integradas viabilizam projetos de revitalização de áreas centrais

Parcerias público privadas, políticas públicas integradas, incentivos fiscais e a mobilização de diversos agentes públicos e privados são essenciais para revitalizar centros urbanos. A combinação dessas estratégias está possibilitando a transformação de áreas degradadas nos centros urbanos das grandes cidades, com a recuperação de prédios vazios e garantia de acesso à moradia digna para diferentes públicos. Espera-se, com esses projetos, proporcionar a existência de cidades mais justas, acessíveis e sustentáveis. Os exemplos emblemáticos de Salvador, São Paulo e Porto Alegre foram apresentados e debatidos no 71º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social.

O diretor da Receita Municipal de Salvador Ulysses Arêas, a diretora de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da CDHU Maria Claudia Pereira de Souza e o secretário de Habitação e Regularização Fundiária de Porto Alegre André Machado.

Minha Casa, Minha Vida: balanço, desafios e perspectivas de expansão

Da esquerda para a direita, o copresidente da construtora Pacaembu Victor Almeida, o secretário nacional de Habitação Augusto Rabelo, o presidente do FNSHDU e da COHAPAR Jorge Lange, o superintendente da CAIXA Raul de Oliveira Gomes, a presidente da ABC Maria do Carmo Avesani Lopes e o superintendente de rede da Superintendência Curitiba Oeste da CAIXA Gilberto Onofre da Luz.

Reformulado em 2023, o programa Minha Casa, Minha Vida já ultrapassou em mais de 60% a meta de contratar 2 milhões de moradias até o fim de 2026. Nos dois últimos anos, foram contratadas 1,26 milhão de unidades, com a entrega de mais de 43 mil e a retomada de 38,9 mil obras que estavam paralisadas. E agora, o que vem por aí? Confira as avaliações do secretário nacional de Habitação, Augusto Rabelo, e de outras lideranças do setor que participaram com ele da mesa redonda de encerramento do 71º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social.

Desafios e perspectivas da Secretaria Nacional de Habitação

Segundo Augusto Rabelo, o programa tem um orçamento recorde para 2025, de quase R$ 140 bilhões. "A recomendação é que estados, municípios e construtoras identifiquem terrenos e preparem propostas com agilidade, pois as seleções ocorrem rapidamente", afirmou. Ele também ressalta o empenho do Ministério das Cidades em aprimorar os processos e garantir que as obras sejam iniciadas e concluídas com agilidade. "Além disso, estamos buscando um formato descentralizado para o programa de Melhorias Habitacionais, com fontes de recursos diversas", acrescentou.

Caixa mantém papel central no financiamento habitacional

O superintendente da Caixa Econômica Federal, Raul de Oliveira Gomes, destaca o papel central do banco no programa. Em 2024, a Caixa viabilizou mais de 99% dos financiamentos, registrando o maior volume de contratações já registrado em um único ano. Ele menciona também as iniciativas recentes da instituição financeira para garantir a continuidade das operações habitacionais e apoiar o mercado, entre elas uma linha de financiamento para empresas, voltadas a imóveis acima de R$ 350 mil, e outra para pessoas físicas, vinculada ao CDI, com taxas flexíveis. "O objetivo é manter o mercado aquecido, mesmo diante do cenário de juros elevados no país", explicou.

O superintendente ainda reforça o compromisso da Caixa em frentes importantes: a requalificação de centros urbanos por meio de retrofits, que contribuem para a modernização de áreas já consolidadas; o programa de Melhorias Habitacionais, que visa ampliar as condições de moradia nessas regiões; além das Parcerias Público-Privadas (PPPs) de locação, uma iniciativa que busca ampliar o acesso à moradia em regiões com alta demanda.

"A Caixa está pensando em todas as necessidades dos brasileiros para que consigamos reduzir o déficit de 6,5 milhões de habitações. Não é simples, mas estamos animados. Precisamos trabalhar juntos, ajustar as regras com agilidade e manter um diálogo constante com quem está na ponta", concluiu.

A visão do setor privado e os desafios da industrialização

Victor Almeida, copresidente da construtora Pacaembu, aponta que a habitação é um negócio de ciclo longo e que uma política pública es-

tável, com ajustes contínuos, como o Ministério das Cidades vem fazendo, é fundamental para dar segurança aos investidores. Ele também considera a expertise da Caixa Econômica Federal como operadora e o engajamento dos entes públicos, fatores determinantes para que o Minha Casa Minha Vida tenha chegado em seu melhor momento. De acordo com o executivo, esse cenário é importante para impulsionar o processo de industrialização da construção civil. "Nosso próximo desafio será nos reinventar como indústria e trazer produtividade e eficiência para o setor. Esse é o caminho para garantir que a habitação continue acessível e sustentável no longo prazo", afirmou.

Victor ainda chama a atenção para a dependência de recursos públicos, explicando que, no curto e médio prazo, o mercado não consegue atender o segmento de baixa renda sem o suporte governamental, proveniente de instrumentos como o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Ele também ressalta a importância de o país superar a "armadilha dos juros altos" e buscar taxas mais compatíveis com a realidade da população. "Enquanto isso, é essencial aplicar com disciplina esses recursos, especialmente o FGTS, que é a principal fonte de financiamento para a faixa 1 do programa e tem um impacto transformador na vida das famílias mais vulneráveis", concluiu.

Colaboração setorial

Jorge Lange, presidente do Fórum Nacional de Secretários de Estado de Habitação e Desenvolvimento Urbano (FNSHDU) e da Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), reforçou a importância da colaboração entre setores para manter o programa como referência global em habitação social. É essa união de esforços que nos permite continuar transformando vidas e construindo um futuro próspero para milhões de brasileiros", afirmou.

A voz das COHABs e a defesa dos municípios menores

Maria do Carmo Avesani Lopez, presidente da Associação Brasileira das COHABs e Agentes Públicos de Habitação (ABC), salienta a importância da previsibilidade nos processos de seleção e contratação, especialmente para localidades menores. Ela observa que muitos municípios com menos de 50 mil habitantes têm dificuldades para acessar os recursos do programa Minha Casa Minha Vida e defende um olhar diferenciado para essas localidades. "Reforço a necessidade de saber com antecedência quando os editais serão abertos e como os processos funcionarão. Isso é essencial para que todos possam se planejar e garantir que as obras avancem no ritmo necessário", sugere a presidente da ABC.

Novidades em 2025

Para 2025, o governo prepara a seleção de novos projetos, a modernização de processos e expansão do alcance do programa. Algumas novidades já foram anunciadas, como a nova faixa para a classe média, voltada para famílias com renda mensal até R$ 12 mil, a destinação de 3% de novas moradias do programa para pessoas em situação de rua e a ampliação da meta de contratação do programa até o final de 2026 para 2,5 milhões de unidades.

Selo de Mérito: reconhecimento às boas práticas

Ao final da última mesa, foi realizada a solenidade de entrega dos troféus do Selo de Mérito 2024 às entidades filiadas à ABC, em reconhecimento ao compromisso e à inovação na promoção da Habitação de Interesse Social em todo o país.

Somos a maior construtora de casas do Brasil!

Nossa história começou em Marília-SP e nos últimos 30 anos nosso objetivo é levar moradias dignas e de qualidade para milhares de famílias, multiplicando lares e impactando cidades com soluções inovadoras e sustentáveis.

+95 MIL
unidades comercializadas

+4.000 MIL
profissionais
transformando vidas

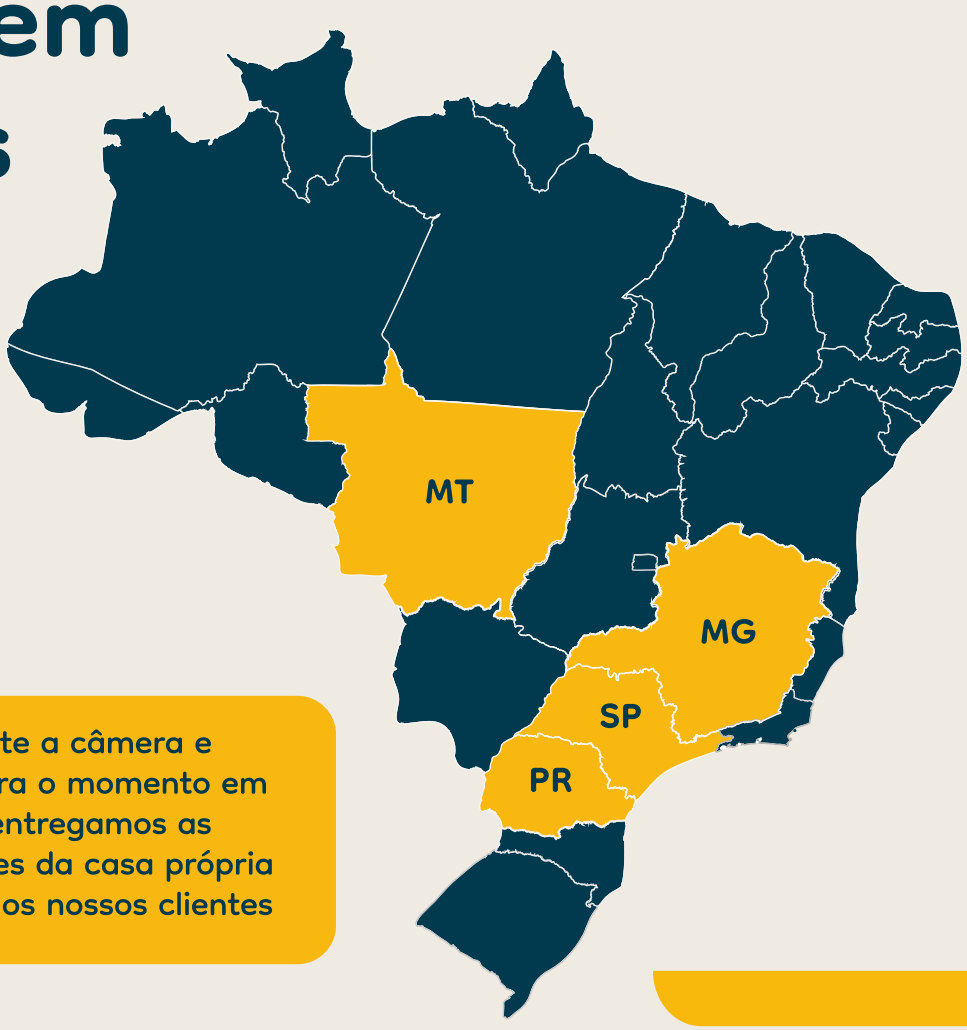
+55
cidades de atuação

+30 ANOS
de experiência no mercado

+200
bairros planejados

Atuação em 4 estados

- São Paulo
- Paraná
- Minas Gerais
- Mato Grosso



Aponte a câmera e confira o momento em que entregamos as chaves da casa própria para os nossos clientes

PACAEMBU
CONSTRUTORA

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS

@pacaembuconstrutora

PACAEMBU.COM

Seminário em São Paulo destaca papel fundamental das COHABS para a habitação popular

No dia 16 de abril, o auditório da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU) sediou o primeiro de dois seminários promovidos pela ABC HABITAÇÃO. Voltado a novos gestores, o evento reforçou a importância das companhias de habitação no atendimento às demandas da população por moradia digna, destacando sua capacidade de atuação local.

O seminário foi aberto pelo presidente da CDHU, Reinaldo Iapequino, que ressaltou a estabilidade institucional e expertise técnica das companhias de habitação. Ao lado da diretora de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Maria Cláudia Pereira de Souza, ele compartilhou os resultados conquistados pela CDHU ao longo de seis décadas, incluindo a entrega de aproximadamente 600 mil moradias em todo o Estado e uma vasta experiência na integração de habitação com planejamento urbano.

O evento proporcionou uma valiosa troca de experiências e a apresentação de boas práticas de diferentes COHABs. Criadas, em sua maioria, na década de 1960, essas organizações têm desempenhado papeis essenciais no planejamento urbano e na implementação de políticas municipais de habitação.

O presidente da CDHU Reinaldo Iapequino

Destacaram-se as apresentações da COHAB São Paulo, pelo diretor Financeiro Fabiano Colussi; COHAB Campinas, pelo diretor Técnico Jonatha Pereira e a gerente de Aprovação Alessandra Garcia; COHAB Curitiba, pelo diretor Administrativo e Financeiro Edmundo Veiga Neto; COHAB Santista, pelo presidente Maurício Prado; e a EMCASA, de Juiz de Fora.

Peculiaridades e vantagens das empresas públicas na área habitacional

O evento foi especialmente útil para os dirigentes das COHABs, oferecendo exemplos que evidenciam as potencialidades peculiares das empresas públicas de habitação e que podem ser incorporados em seus planejamentos, incluindo:

- Legislação própria das empresas públicas, que facilita e agiliza as licitações e contratações em nome do poder público.
- Administração de carteiras imobiliárias.
- Realização de empreendimentos para a população de baixa renda, com subsídios públicos ou não.
- Contratação com as empresas privadas para prestação de serviços remunerados, de elaboração, aprovação de projetos habitacionais e comercialização dos imóveis, para a população cadastrada pelo município ou não.
- Realização de regularização fundiária e melhorias habitacionais, em áreas públicas, privadas ou ocupadas.
- Atuação como agente financeiro dos fundos públicos, nacionais, estaduais e municipais.
- Atuação como interveniente executor de contratos e convênios realizados pelos municípios junto aos governos estaduais e federal, para obras no município e região.
- Celebração de convênios e contratos com os municípios da área de atuação para a realização de serviços específicos para atendimento habitacional e de regularização fundiária.

Selo de Mérito 2024 premia 29 soluções emblemáticas em habitação

Durante o 71º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social, a Associação Brasileira das COHABs e Agentes Públicos de Habitação (ABC) e o Fórum Nacional de Secretários de Habitação e Desenvolvimento Urbano (FNSHDU) realizaram a cerimônia de entrega do Selo de Mérito 2024, que reconhece projetos inovadores de estados e municípios filiados à ABC. Foram premiadas 29 iniciativas, distribuídas em 10 categorias, todas com ênfase em boas práticas, sustentabilidade, gestão eficiente, inclusão social e alternativas de moradia digna. O acervo completo dos projetos vencedores está disponível no site da ABC, servindo de referência a gestores públicos. Conheça os premiados em 2024.

CATEGORIA - ATENDIMENTO HABITACIONAL DE GRUPOS SOCIAIS

COHAB SP/SP

Ponto Legal

O projeto "Ponto Legal", da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB SP/SP), visa regularizar pontos comerciais em imóveis sob sua gestão. Ao longo dos anos, muitos contratos de permissão de uso oneroso tornaram-se inadimplentes, gerando sublocações, ocupações irregulares e abandono. O programa atualiza e ajusta esses contratos à realidade atual, assegurando segurança jurídica aos ocupantes desses espaços e promovendo uma gestão mais eficiente e transparente dos imóveis.

AMHASF CG/MS

Reassentamento da Comunidade Mandela

O projeto "Reassentamento da Comunidade Mandela" foi desenvolvido pela Agência Municipal de Habitação de Campo Grande (AMHASF CG/MS) após o incêndio que destruiu a favela do Mandela em novembro de 2023, afetando 188 famílias. A iniciativa priorizou o realojamento dessas famílias em áreas com acesso facilitado a escolas, CRAS e postos de saúde. As novas moradias, construídas via "Programa Credihabita", garantem integração e acesso a serviços essenciais, promovendo a inclusão social.

CATEGORIA - DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS

CEHAB/PE

Residencial Jurema

Com o projeto "Residencial Jurema", a Companhia Estadual de Habitação e Obras de Pernambuco (CEHAB/PE) trouxe desenvolvimento urbano e social para o município de Bezerros, melhorando a qualidade de vida dos moradores e fortalecendo a colaboração entre diferentes níveis de governo. Em 2019, quando 94% da obra já estava concluída, a construção foi interrompida por dificuldades financeiras da entidade organizadora, a Poli Consult/UPE. Para retomar o projeto, o Governo do Estado investiu na implantação de um sistema fotovoltaico, transformando os moradores em microprodutores de energia. Além de diminuir custos, a iniciativa reduz a dependência da rede elétrica e fortalece a autonomia.

CATEGORIA - PROJETOS DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

CEHAP/PB

Residencial Aura do Cruzeiro

O Residencial Aura do Cruzeiro, projeto da Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba (CEHAP/PB) em parceria com a Construtora Wanderley, em Campina Grande, é um empreendimento inovador com 176 apartamentos, em condomínio fechado, resultado de um edital público que priorizou propostas com inovação e baixo custo de manutenção. Oferece infraestrutura completa e áreas de lazer, com foco em sustentabilidade em todas as etapas, desde o projeto até a gestão das tecnologias adotadas. Viabilizado pelo Minha Casa Minha Vida – Faixa 1,5, o projeto destina-se a famílias com renda entre R$ 1,4 mil e R$ 3 mil, contando com subsídios estaduais e federais que facilitam o acesso ao financiamento habitacional.

COHAB SANTISTA/SP

Empreendimento Habitacional Santos I

O "Empreendimento Habitacional Santos I", projeto da Companhia de Habitação da Baixada Santista (COHAB SANTISTA/SP), oferece moradia digna para famílias de cortiços na região central de Santos, promovendo qualidade de vida, revitalização e reocupação do centro. Realizado em parceria com a Prefeitura, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU) e Governo do Estado, o projeto inclui doação de terreno e repasse de recursos estaduais, destacando-se como uma iniciativa conjunta focada no desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo.

CEHAB/RJ

Fonte Santa

Voltado a famílias de baixa renda, o projeto "Fonte Santa", desenvolvido pela Companhia Estadual de Habitação do Rio de Janeiro (CEHAB/RJ), está alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O conjunto habitacional une práticas inovadoras de conforto ambiental, eficiência energética e geração de energia limpa, além de promover a recuperação florestal e criar uma unidade de conservação ambiental integrada ao Parque Estadual dos Três Picos. O projeto também capacita os beneficiários para gestão condominial e incentiva o turismo sustentável, integrando desenvolvimento social e preservação ambiental.

CDHU/SP

Galpão Eiji Kikuti

O "Galpão Eiji Kikuti", projeto da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU/SP), tem como objetivo realocar cerca de 600 famílias vulneráveis que vivem em condições extremamente precárias e de alto risco em área de do Estado. A iniciativa oferece atendimento habitacional provisório com prazo definido e, em seguida, soluções definitivas na mesma região, promovendo a revitalização e o desenvolvimento sustentável do entorno urbano, além da melhoria significativa das condições de vida das famílias beneficiadas.

CATEGORIA - MELHORIA DA GESTÃO DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

CDHU/SP

Relatório Anual de Sustentabilidade, Administração e Carta de Governança - Exercício 2023

O "Relatório Anual de Sustentabilidade, Administração e Carta de Governança – Exercício 2023", da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU/SP), foi elaborado para avaliar os impactos de suas atividades no meio ambiente, sociedade e economia. O projeto busca aprimorar a gestão habitacional e de desenvolvimento urbano, integrando valor econômico à responsabilidade ambiental, social e de governança. Um dos focos é comunicar de forma transparente os resultados à sociedade, beneficiários, fornecedores e parceiros, demonstrando compromisso com práticas sustentáveis e responsáveis.

SEDUH/PE

Morar Bem Pernambuco

O "Morar Bem Pernambuco", projeto liderado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação de Pernambuco (SEDUH/PE), dispõe de um grupo de trabalho que agiliza processos e integra órgãos públicos e privados, aumentando a eficiência na contratação de empreendimentos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) e Fundo de Desenvolvimento Social (FDS). Com 89 projetos no estado, já soma 13.020 unidades habitacionais e mais de 52 mil beneficiados. O projeto inclui doação de terrenos e subsídio total das parcelas para famílias vulneráveis, além de priorizar regularização fundiária e novos critérios técnicos e legais. Também oferece suporte a construtoras e entidades.

AGEHAB/GO

Prá Ter Onde Morar

O programa "Prá Ter Onde Morar", da Agência Goiana de Habitação (AGEHAB/GO), tem foco na cooperação entre estado e municípios: as prefeituras fornecem os terrenos e a AGEHAB fica responsável pela execução e acompanhamento das obras. Até o final de 2022, a iniciativa viabilizou a contratação de 5.848 moradias em 130 cidades. Em 2023, enfrentou desafios na finalização dos contratos, andamento das construções e seleção de beneficiários, superados por ações estratégicas em cada etapa. A digitalização do envio de documentos e a definição de prazos definidos para os municípios e a AGEHAB acelerou o processo, permitindo que as prefeituras aderissem ao programa em até 57 dias e otimizando a análise e a formalização do Termo de Ajuste de Conduta (TAC).

SEHIS/RJ

Sistema de Informações sobre Necessidades Habitacionais do Estado do Rio de Janeiro (SIHAB)

O "Sistema de Informações sobre Necessidades Habitacionais do Estado do Rio de Janeiro (SIHAB)", da Secretaria de Estado de Habitação de Interesse Social do Rio de Janeiro (SEHIS/RJ), foi criado para enfrentar o déficit habitacional de cerca de 485 mil moradias identificado em 2019. O SIHAB funciona como uma plataforma informatizada e georreferenciada, responsável por coletar, monitorar e analisar dados detalhados sobre habitação e urbanização. O desenvolvimento do sistema foi viabilizado por meio de uma parceria técnica com a Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), que oferece suporte especializado e transferência de tecnologia, possibilitando ao Estado do Rio de Janeiro implementar ações mais eficientes e direcionadas no setor habitacional.

A MAIOR N
DA HISTÓRIA
200 MIL
MORADIAS
até 2026
R$ 5 BILHÕES
em investimento
Casa Paulista
Casa Paulista
Nov
Co
Po
O MAIOR PROGRAMA HABITACIONAL DA HISTÓRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Nos últimos dois anos, o Novo Casa Paulista está transformando vidas.
Mas a maior mudança não é apenas sobre casas: a chave na mão também
traz qualidade de vida, dignidade e felicidade com endereço certo.

MUDANÇA
ESTÁ ACONTECENDO
EM SÃO PAULO
Casa Paulista
Casa Paulista
Casa Paulista
CDHU
Secretaria de
Desenvolvimento Urbano e Habitação
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

CATEGORIA - TRABALHO SOCIAL

COHAB CAMPINAS/SP

Gerando Renda, Transformando Vidas

O projeto "Gerando Renda, Transformando Vidas", elaborado pela Companhia de Habitação Popular de Campinas (COHAB CAMPINAS/SP), tem como foco ampliar a independência socioeconômica das famílias beneficiárias do Auxílio Moradia. A iniciativa estabelece parcerias com a Secretaria de Trabalho e Renda do município, além de outras instituições públicas, para oferecer gratuitamente cursos de capacitação e qualificação profissional em diferentes áreas, visando facilitar o acesso ao mercado de trabalho e a geração ou complementação de renda. O projeto também estimula o empreendedorismo, incentivando o desenvolvimento de pequenos negócios e fortalecendo o comércio local.

SEMHAB JP/PB

Projeto Social Quilombola Hélio Miguel da Silva

O "Projeto Social Quilombola Hélio Miguel da Silva", desenvolvido pela Secretaria Municipal de Habitação Social de João Pessoa (SEMHAB JP/PB), tem como finalidade proteger e valorizar o patrimônio cultural da comunidade quilombola, promovendo o intercâmbio de saberes entre diferentes gerações. A iniciativa proporciona oficinas e cursos que abrangem desde temas relacionados à educação formal e informal até atividades ligadas à música, artesanato, culinária, identidade, vestimentas tradicionais, economia solidária e geração de emprego e renda. O projeto também incentiva práticas de agricultura sustentável e produção local, fortalecendo a segurança alimentar e promovendo o desenvolvimento econômico autônomo da comunidade.

ANTES

DEPOIS

COHAB/PA

Trabalho Técnico Social - Comunidade Riacho Doce

O projeto "Trabalho Técnico Social - Comunidade Riacho Doce", realizado pela Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB/PA), tem como objetivo assegurar que o processo de urbanização seja inclusivo, eficaz e sustentável, envolvendo as famílias beneficiárias em cada etapa do desenvolvimento urbanístico e social. A proposta incentiva o engajamento da comunidade, promovendo sua capacitação para que os moradores se tornem agentes de transformação em seu novo ambiente residencial.

CATEGORIA - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E EDILÍCIA

SEHAB SP/SP

Solo Seguro São Paulo

O projeto "Solo Seguro São Paulo", conduzido pela Secretaria de Habitação de São Bernardo do Campo (SEHAB SP/SP), simplifica e agiliza o trâmite de regularização fundiária, garantindo aos moradores segurança jurídica com a entrega gratuita dos títulos de propriedade. O processo envolve várias etapas: consulta prévia, vistoria técnica, análise diagnóstica para identificar irregularidades, realização de levantamento topográfico e urbanístico, cadastramento social, elaboração dos projetos necessários, orientação para o registro e titulação em cartório. Além de assegurar às famílias a regularização legal de seus imóveis, o projeto também amplia o valor do bem, facilita o acesso ao crédito e permite a comercialização ou transmissão da propriedade para os herdeiros.

COHAB/PA

REURB-S Jaderlândia

O projeto "REURB-S Jaderlândia", coordenado pela Companhia de Habitação do Estado do Pará (COHAB/PA), promove a Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social (REURB-S) no núcleo habitacional de Jaderlândia, localizado no município de Castanhal, na Região Metropolitana de Belém. A iniciativa beneficia cerca de 3.164 famílias residentes na área, selecionada em 2007 para receber melhorias abrangentes de infraestrutura. As intervenções incluíram obras de urbanização, implantação de sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem pluvial, melhoria da malha viária, iluminação pública e construção de praças, além da entrega de 450 novas moradias por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Com todas as etapas de infraestrutura já concluídas, a regularização fundiária alcançou um estágio consolidado, com 1.503 matrículas individualizadas, registradas em nome dos beneficiários. As famílias que ainda não atendem aos critérios da REURB-S serão contempladas pela modalidade REURB-E.

SEDUR/BA

Bahia Regulariza e Formosa Regular

O projeto "Bahia Regulariza e Formosa Regular", liderado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (SEDUR/BA), tem como objetivo promover a regularização fundiária em áreas urbanas periféricas marcadas por ocupações irregulares. Utilizando a abordagem da REURB Integrada Sustentável (RIS), a iniciativa busca impulsionar a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. A ação envolve uma colaboração efetiva entre o governo estadual e as administrações municipais, assegurando aos moradores a segurança jurídica da posse e contribuindo para a valorização dos imóveis e a estabilidade das famílias beneficiadas.

CEHAB/RN

Conjunto Câmara Cascudo

O projeto "Conjunto Câmara Cascudo", realizado pela Companhia Estadual de Habitação e Desenvolvimento Urbano do Rio Grande do Norte (CEHAB/RN), tem como meta promover a regularização fundiária de 328 lotes, assegurando o direito das famílias residentes em assentamentos precários a uma moradia digna e regularizada. A iniciativa contribui para a plena integração dessas áreas à estrutura urbana de Natal,

viabilizando a implementação de infraestrutura adequada e garantindo acesso a serviços essenciais. Além da emissão de títulos de propriedade, o projeto busca elevar a qualidade de vida dos moradores por meio de melhorias habitacionais, ações voltadas à saúde, saneamento e segurança.

AGEHAB/MS

Programa de Regularização Fundiária

Lançado em 2016, o "Programa de Regularização Fundiária", da Agência de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso do Sul (AGEHAB/MS), teve como foco inicial a regularização de moradias previamente construídas pelo governo estadual. O projeto começou com um levantamento para identificar a situação e a quitação das unidades, expandindo-se gradualmente, conforme os municípios passaram a demandar maior apoio para regularizar suas próprias habitações. Esse crescimento levou ao reforço do quadro de profissionais da AGEHAB/MS, além da implementação de treinamentos e suporte técnico destinado às equipes municipais. O avanço do programa foi beneficiado por parcerias estratégicas com a ANOREG, o Tribunal de Justiça do Estado e os cartórios locais, tornando o trâmite mais ágil.

PERPART/PE

Regularização Fundiária Residencial Capibaribe

O projeto "Regularização Fundiária Residencial Capibaribe", coordenado pela Pernambuco Participações e Investimentos S/A (PERPART/PE), estabelece regras e procedimentos que facilitam a aprovação dos projetos de regularização fundiária. Integra o Programa Habitacional de Interesse Social "Morar Bem", do governo estadual, e conta com a cooperação do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), a Corregedoria Geral do TJPE, a Associação de Registradores Imobiliários de Pernambuco (ARIPE) e a Associação de Notários e Registradores de Pernambuco (ANOREG). Com uma meta de regularizar 50 mil propriedades, o projeto dispõe de um painel de monitoramento que permite o acompanhamento, em tempo real, das demandas em todo o estado.

COHAB LONDRINA/PR

Regularização Fundiária Vila Marizia 2

O projeto "Regularização Fundiária Vila Marizia 2", da Companhia de Habitação de Londrina (COHAB LONDRINA/PR), busca reverter o cenário de vulnerabilidade social e criminalidade que historicamente marcou essa região do município. Desde os anos 1960, a Vila Marizia 2 era composta por moradias improvisadas e tornou-se conhecida como uma das áreas mais críticas de Londrina devido à incidência de práticas ilícitas. Ao longo dos anos, terras originalmente reservadas a usos institucionais passaram a ser ocupadas por famílias de baixa renda e por pessoas em situação de deslocamento. Em 2015, a localidade foi reconhecida como Núcleo Urbano Informal Consolidado (NUIC) e enquadrada como REURB-S. Com a introdução do novo marco legal da Regularização Fundiária e o acesso a recursos do FINISA, foi possível iniciar o processo de regularização.

CATEGORIA - LOCAÇÃO SOCIAL

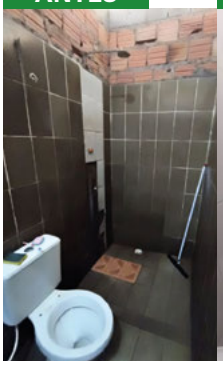
PREFEITURA DE PORTO ALEGRE/RS

Estadia Solidária

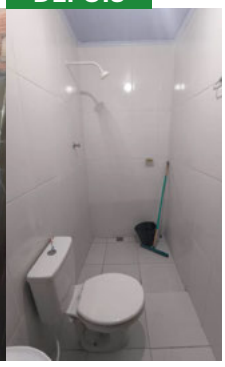
O projeto "Estadia Solidária", realizado pela Prefeitura de Porto Alegre/RS, oferece auxílio pecuniário a moradores de áreas irregulares ou expostas a riscos meteorológicos, incentivando a locação de moradias regularizadas e seguras. Entre seus principais objetivos estão a mitigação dos efeitos de desastres e emergências, conforme definido pela Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade), a garantia de condições mínimas de moradia e dignidade para as pessoas afetadas, além da contribuição para a compensação por perdas decorrentes de eventos climáticos e outras situações emergenciais.

CATEGORIA - MELHORIAS HABITACIONAIS

ANTES



DEPOIS



CODESAIMA/RR
Aqui Tem Morar Melhor

O projeto "Aqui Tem Morar Melhor", promovido pela Companhia de Desenvolvimento de Roraima (CODESAIMA/RR), realiza reformas em residências de famílias em situação de vulnerabilidade social no estado. A iniciativa prioriza grupos como idosos, pessoas com deficiência, mães que são chefes de família, mulheres vítimas de violência doméstica e indivíduos em alto risco social. As intervenções contemplam a reforma de banheiros, melhorias em instalações elétricas e hidrossanitárias, assentamento de pisos cerâmicos e adaptações para acessibilidade, além de outras adequações solicitadas pelos beneficiários.

COHAB SP/SP
Pode Entrar Melhorias

O projeto "Pode Entrar Melhorias", da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB SP/SP), em parceria com a Prefeitura de São Paulo, tem como foco melhorar as condições habitacionais para famílias em situação de vulnerabilidade social. Voltado à requalificação de residências já existentes, o projeto realiza reformas estruturais e melhorias nas instalações, visando garantir ambientes habitáveis e salubres. As

ANTES

DEPOIS

ações incluem desde a ligação à rede de água potável e ao sistema de esgoto até a modernização de cozinhas e banheiros, sendo cada intervenção custeada integralmente pela prefeitura, até o limite de R$ 30 mil por unidade.

SEDUH/PE
Reforma no Lar

O projeto "Reforma no Lar", promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação de Pernambuco (SEDUH/PE), pretende cadastrar 8.400 moradias situadas em regiões de alta vulnerabilidade social. A definição dos serviços prioritários ocorre a partir do diálogo entre os moradores e a equipe de Assistência Técnica da SEDUH, assegurando que as demandas mais urgentes sejam atendidas. Nesta primeira fase, o programa contempla 2.600 residências em cinco municípios, estruturando-se em quatro etapas: articulação com lideranças locais e visitas de reconhecimento, cadastro dos beneficiários, execução das reformas por uma construtora com acompanhamento diário, e entrega das casas com condições de habitabilidade plenamente restabelecidas.

SEASIC/SE
Programa Novo Lar

O "Programa Novo Lar", idealizado pela Secretaria de Estado da Assistência Social, Inclusão e Cidadania de Sergipe (SEASIC/SE), tem como objetivo requalificar moradias precárias de famílias de baixa renda em todo o estado. A iniciativa busca recuperar tanto os componentes estruturais, quanto as condições sanitárias e a aparência das residências, destinando até R$ 10 mil por família atendida. Até agora, 482 casas já foram reformadas e outras 183 estão em fase de obras, totalizando um investimento superior a R$ 4,8 milhões. Para o período de 2025/2026, a meta é requalificar 5 mil moradias, com recursos superiores a R$ 50 milhões. O foco está na construção ou reforma de banheiros e na revitalização de fachadas, sempre utilizando mão de obra local em cada município, promovendo geração de emprego e renda, com mais de 200 postos de trabalho criados até o momento.

25 ELONET
FCVS
LÍDER NO MERCADO NACIONAL
COM NOTÓRIO RECONHECIMENTO
· SERVIÇE · SISTEMAS · PROCESSAMENTO
· CONSULTORIA

SIAR25
SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO DE RECEBÍVEIS
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A FAVOR DO SEU NEGÓCIO

SFH SOLUÇÕES
INTEGRADORA DE SOLUÇÕES PARA O SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO

TRÊS EMPRESAS, UM PROPÓSITO: INTELIGÊNCIA, INOVAÇÃO E EFICIÊNCIA NO SUPORTE À GESTÃO HABITACIONAL E FINANCEIRA, COM FOCO NA SATISFAÇÃO DOS NOSSOS CLIENTES.

FALE CONOSCO:
(61)98261-0809
elonet@elonethabitacao.com.br
aferro@sfhsolucoes.com.br

CATEGORIA - PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA

SEHAB SBC/SP

Finanças Pessoais/Mudanças Sociais: Um Novo Caminho

O projeto "Finanças Pessoais/Mudanças Sociais: Um Novo Caminho" é desenvolvido pela Secretaria de Habitação de São Bernardo do Campo (SEHAB SBC/SP), em cooperação com o Instituto Mauá de Tecnologia. A iniciativa oferece oficinas voltadas à orientação sobre finanças pessoais e familiares, com a meta de atender aproximadamente 160 famílias da comunidade DER, no município. O propósito é auxiliar a população de baixa renda na organização das finanças domésticas e na melhoria da qualidade de vida através do controle do orçamento familiar.

SEDUR/BA

Balcão da Aceleração

O projeto "Balcão da Aceleração", promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (SEDUR/BA), busca agilizar os trâmites ligados à Habitação de Interesse Social, destacando-se pela adoção de prazos diferenciados para emissão e renovação de licenças ambientais, concessão de outorgas, análises de viabilidade junto a concessionárias de energia, água e esgoto. Também facilita a obtenção de documentos cartorários e fornece suporte técnico especializado. Voltado para construtoras, prefeituras e entidades parceiras de programas como o Minha Casa Minha Vida FAR e Entidades, o Balcão da Aceleração oferece um canal de atendimento exclusivo, acelerando a aprovação, contratação e execução de projetos habitacionais.

AGEHAB/GO

Prá Ter Onde Morar Crédito Parceria

O projeto "Prá Ter Onde Morar - Crédito Parceria", promovido pela Agência Goiana de Habitação (AGEHAB/GO), tem como objetivo facilitar a aquisição de imóveis por famílias que podem assumir financiamentos menores, oferecendo subsídios de até R$ 47,4 mil para entrada ou pagamento parcelado do imóvel. Empresas da construção civil são selecionadas via editais e recebem subsídios estaduais por meio de créditos de ICMS, fortalecendo parcerias público-privadas. Até 2023, a contrapartida das empresas previa que, a cada duas unidades financiadas, uma era construída a custo zero no programa "Casa a Custo Zero". A partir de 2024, a exigência passou a ser de uma unidade a custo zero para cada unidade financiada, ampliando o impacto social do projeto.

Pode Entrar

O maior programa habitacional da história da cidade de São Paulo

Prefeitura de São Paulo garante moradia digna e qualidade de vida para quem mais precisa

A Prefeitura de São Paulo está realizando a maior transformação habitacional da história da cidade. Com mais de 81 mil moradias viabilizadas desde 2022, o Programa Pode Entrar, executado pela Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) e pela COHAB-SP, já mudou a vida de milhares de famílias, promovendo inclusão social, segurança e desenvolvimento urbano nas regiões que mais precisam. Mais do que construir moradias, a Prefeitura está construindo dignidade, oportunidades e cidadania. O Pode Entrar não é apenas um programa — é uma política pública de grande escala, moderna e eficaz, voltada a quem realmente precisa de amparo e novas perspectivas.

Com foco nas famílias que vivem em áreas vulneráveis e têm renda de até seis salários mínimos — principalmente aquelas com renda de até três salários — o programa vai além da construção de unidades habitacionais. Ele promove a requalificação de imóveis degradados, reforma de residências em situação precária e urbanização de comunidades inteiras, com ações estruturantes que transformam bairros e garantem qualidade de vida. Outro avanço fundamental é a regularização fundiária, que já resultou na entrega de mais de 53 mil títulos de propriedade desde 2021. Com isso, milhares de famílias que viviam na insegurança jurídica passaram a ter sua moradia reconhecida oficialmente, com acesso a crédito, valorização dos imóveis e a garantia de permanência no local onde construíram suas vidas. O grande diferencial do Pode Entrar é sua estrutura flexível, que se adapta à diversidade do território paulistano. São seis modalidades em operação:

Aquisição: a Prefeitura compra imóveis da iniciativa privada para atender à demanda habitacional cadastrada;

Entidades/Empresas: recursos públicos viabilizam projetos de associações da sociedade civil e empresas;

O presidente da COHAB-SP, Diogo Soares, e o secretário municipal de Habitação, Sidney Cruz, observam o Residencial Padre Tição, com 227 unidades habitacionais.

Melhorias: reformas em residências localizadas em áreas de alta vulnerabilidade social;

PPP (Parcerias Público-Privadas): grandes empreendimentos com infraestrutura completa, construídos em parceria com o setor privado;

Carta de Crédito: apoio financeiro direto ao beneficiário para aquisição de moradia;

São Paulo Por Elas: ação focada em mulheres em situação de vulnerabilidade.

A política habitacional paulistana também tem um compromisso claro com a inclusão social. Parte das unidades é destinada a grupos prioritários, como mulheres vítimas de violência, pessoas com deficiência e idosos, reafirmando o papel da Prefeitura na promoção da equidade e da justiça social.

Com ações que integram urbanização, infraestrutura e habitação, o Pode Entrar impulsiona o desenvolvimento urbano sustentável e solidário. Trata-se de um exemplo concreto de política pública eficiente que gera resultados, transforma realidades e dá protagonismo às pessoas.

A Prefeitura de São Paulo avança com planejamento, responsabilidade social e visão de futuro. O Pode Entrar é moradia com dignidade. É política pública com impacto real. É cidade que acolhe e cresce para todos.

Pode Entrar – São Paulo Por Elas: recomeço com segurança e autonomia

Política pública inovadora da Prefeitura de São Paulo garante moradia segura para mulheres em situação de vulnerabilidade.

A Prefeitura de São Paulo está fazendo história com o "Pode Entrar – São Paulo Por Elas", um programa habitacional inédito que acolhe de forma diferenciada mulheres vítimas de violência doméstica. Operacionalizado pela Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) e pela COHAB-SP, o programa assegura o direito à habitação digna para mulheres e suas famílias em situação de vulnerabilidade social, trazendo independência, protagonismo e autonomia.

> **"Como mulher, me senti muito acolhida pelo programa 'Pode Entrar – São Paulo Por Elas'. Ter um lar seguro para mim e meus filhos era um sonho distante, mas hoje vivo com mais tranquilidade e independência."**
>
> C.S., beneficiária

Desde seu lançamento em 2022, a iniciativa já contabiliza 356 certificados de habilitação emitidos, 226 contratos assinados e 174 moradias entregues. Trata-se de um modelo diferenciado, com impacto direto na vida de mulheres que enfrentam condições extremas de fragilidade social e econômica.

A seleção das 748 beneficiárias foi feita com base em dados das secretarias municipais de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), garantindo foco em quem mais precisa. Uma vez convocadas, as mulheres recebem o certificado de habilitação para acessar a Carta de Crédito Habitacional — que pode chegar a R$ 210 mil.

O diferencial do programa está no protagonismo feminino: a beneficiária escolhe o imóvel e indica à COHAB-SP, que realiza o pagamento diretamente ao proprietário. Em troca, ela assume uma parcela mensal ajustada à sua renda, que pode ser a partir de R$ 80 para quem recebe Bolsa Família ou Auxílio Gás.

Mais do que entregar moradias, "São Paulo Por Elas" é uma política pública que transforma trajetórias e fortalece a autonomia feminina. Com foco na segurança, estabilidade e inclusão, a Prefeitura rompe com padrões tradicionais e cria soluções reais para uma das populações mais vulneráveis da cidade.

Ao garantir o acesso direto à moradia segura, a Prefeitura de São Paulo e a COHAB-SP estão construindo não apenas casas, mas novos começos — com dignidade, justiça social e respeito às mulheres que mais precisam de apoio para recomeçar.

Pode Entrar Melhorias transforma vidas com inovação habitacional em São Paulo

Modelo desenvolvido pela COHAB-SP para a Prefeitura já transformou a vida de centenas de famílias e foi reconhecido nacionalmente.

A Prefeitura de São Paulo está mudando o padrão da habitação social com o Pode Entrar Melhorias, programa inovador desenvolvido pela COHAB-SP para reformar moradias precárias com recursos públicos a fundo perdido. Com investimentos de até R$ 30 mil por imóvel, a iniciativa já beneficia famílias de baixa renda que possuem casa própria, mas vivem em condições insalubres e inseguras.

Mais que uma reforma, o programa representa uma virada na vida de quem sempre morou em casa com goteiras, infiltrações, instalações elétricas comprometidas e sem acesso digno à água ou esgoto. E tudo isso com foco nas áreas de maior vulnerabilidade social, conforme o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS).

Em menos de dois anos, 137 casas já foram entregues reformadas, 12 obras estão em andamento e 149 Ordens de Serviço expedidas. A meta da primeira fase é alcançar 1.100 unidades requalificadas. O impacto do programa é concreto e reconhecido: em 2024, o Pode Entrar Melhorias recebeu o Selo de Mérito da Associação Brasileira de Cohabs (ABC Habitação), se consolidando como referência nacional em política pública habitacional de requalificação.

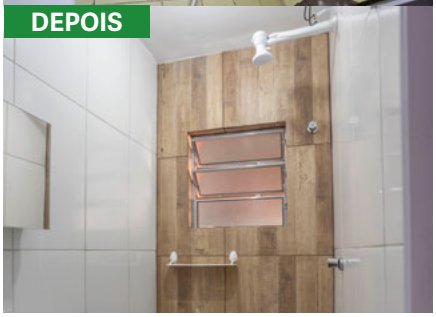
As intervenções vão muito além do básico: ligação de redes de água e esgoto, reboco, telhado, impermeabilização, elétrica e hidráulica, tudo com padrão técnico e supervisão. É a Prefeitura de São Paulo levando infraestrutura e dignidade a quem mais precisa - com critério, escala e compromisso social.

Zoraide Santana - Beneficiária do Programa Pode Entrar Melhorias

Ao aderir ao programa, a família tem a casa transformada e passa a viver com mais saúde, segurança e autoestima. Como disse Zoraide Santana dos Santos, moradora de Sapopemba: "Eu morava num barraquinho, cheio de buracos, fui construindo aos poucos, faltava luz, água, reboco, faltava de tudo. Caiu os azulejos, passando pela rua encontrei o pessoal da COHAB e descobri sobre o Melhorias e hoje tenho minha casa linda."

Com o programa Pode Entrar Melhorias, a Prefeitura e a COHAB-SP colocam em prática uma política habitacional ousada, humana e eficaz - que reconhece o direito à moradia digna como um elemento essencial no enfrentamento da desigualdade urbana.

> **"Eu morava num barraquinho, cheio de buracos, fui construindo aos poucos, faltava luz, água, reboco, faltava de tudo. Caiu os azulejos, passando pela rua encontrei o pessoal da COHAB e descobri sobre o Melhorias e hoje tenho minha casa linda."**
>
> Zoraide Santana dos Santos, beneficiária



Regularização fundiária avança e garante segurança jurídica para milhares de famílias em São Paulo

Prefeitura já entregou mais de 53 mil títulos de propriedade, promovendo cidadania, dignidade e combate efetivo à desigualdade urbana

A Prefeitura de São Paulo está promovendo uma transformação histórica na vida de milhares de famílias que há décadas esperam pelo reconhecimento oficial de suas moradias. Através de uma política habitacional firme, estruturada e comprometida com a justiça social, a Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) lidera um dos maiores avanços em regularização fundiária já vistos na cidade.Desde 2021, mais de 53 mil títulos de propriedade já foram entregues, garantindo segurança jurídica definitiva, valorização dos imóveis e dignidade para famílias inteiras. Só em 2025, foram mais de 3.800 títulos distribuídos, com 23 mil processos em análise nos cartórios e 3 mil novas matrículas já prontas para entrega. São números que expressam um trabalho consistente, com impacto direto na redução das desigualdades e na promoção do direito à cidade.

Um dos momentos mais emblemáticos desse esforço foi a entrega histórica realizada em abril deste ano: 2.024 famílias da Capela do Socorro, no extremo sul da capital, receberam o título legal de suas casas - Diversas famílias aguardavam por longos anos por essa conquista. Foram 14 núcleos urbanos beneficiados, como Jardim Imbuias, Cantinho do Céu, Jardim Nova Marilda e Sítio das Corujas, todos com infraestrutura básica instalada, o que reforça o caráter estruturante da ação.

A regularização fundiária é muito mais do que um documento. É cidadania na prática. Ela permite acesso a crédito, valoriza o patrimônio familiar, eleva a autoestima da comunidade e garante o direito legítimo à permanência em áreas já consolidadas. Tudo isso sem custo algum para os beneficiários - o investimento é 100% da Prefeitura, que no bolso do munícipe poderia pesar em média R$ 3,5 mil.

Ao legalizar territórios há muitos anos ignorados pelo poder público, a Prefeitura combate o déficit habitacional, reduz danos urbanísticos e ambientais da informalidade e fortalece a conexão entre essas regiões e a cidade formal. Trata-se de uma medida de impacto profundo, que olha para o futuro com responsabilidade, sem esquecer as urgências do presente.

Com foco, planejamento e ação, São Paulo está virando uma página importante na sua história urbana. A regularização fundiária promovida pela Prefeitura é prova concreta de que é possível fazer justiça social com escala, inteligência e compromisso real com quem mais precisa.

FAMÍLIA PAULISTA

COMPANHIA HIPOTECÁRIA

Há 56 anos transformando a vida de milhares de brasileiros

Atuando no empréstimo, financiamento, planejamento, gestão, contratação e entrega de habitações populares destinadas à famílias de baixa renda.

UMA HISTÓRIA

- Com sede em Santos, estado de São Paulo e com atuação nacional, a Família Paulista é uma instituição financeira que atua no mercado de crédito imobiliário desde 1969.
- Nos últimos 21 anos, a Família Paulista se especializou em habitação de interesse social e através de programas como o PSH e o PMCMV Oferta Pública, participou ativamente do planejamento, contratação, gestão e entrega de mais de 102 mil unidades habitacionais destinadas à famílias de baixa renda.
- Nessa trajetória, a Família Paulista impactou positivamente a vida de quase meio milhão de brasileiros, distribuídos em mais de 800 municípios de 19 diferentes estados da federação.

PRESENTE

- Com toda experiência acumulada, a equipe da Família Paulista agora está trabalhando em um novo desafio.
- Como instituição financeira credenciada pela Caixa Econômica Federal, através do Programa Periferia Viva, a Família Paulista está levando regularização fundiária e produção de melhorias habitacionais para famílias carentes, em mais de 90 núcleos habitacionais, distribuídos em 5 estados.
- Mudam governos, métodos e políticas, mas nossa motivação para atuar em prol da causa habitacional do país segue sempre inabalável.

Companhia Hipotecária
(13) 3211-2100

www.familiapaulista.com.br

WhatsApp
(13) 3211-2111

Casa Paulista

Ousado e inovador, programa Casa Paulista entrega mais de 50 mil moradias em dois anos no Estado de São Paulo

Unindo produção direta da maior Companhia de Habitação Social do país e modalidades de fomento ao crédito, SDUH concretiza o maior programa habitacionais de todos os tempos

O Casa Paulista, do Governo de São Paulo, tem se consolidado como o maior programa habitacional da história do Estado. Desde o início de 2023, 55 mil novas moradias foram entregues, mudando a realidade de famílias paulistas que antes pagavam aluguel ou estavam estabelecidas em áreas de risco. O número alcançado nos dois primeiros anos, com mais de 52 mil moradias construídas, foi um recorde histórico para os dois primeiros anos de gestão, superando o biênio 1991/1992, quando foram 46,5 mil unidades.

A meta da gestão estadual, porém, vai muito além. O programa da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SDUH), que assegura mais dignidade e segurança habitacional às famílias atendidas, até o final de 2026, vai produzir 200 mil novas moradias, sempre buscando incorporar o redesenho dos espaços urbanos, para tornar as cidades mais resilientes e bem planejadas.

Visão estratégica

Para alcançar essa meta, a SDUH conta com dois importantes braços de atuação, complementares e sinérgicos: a produção direta da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) e os programas de fomento ao crédito e incentivo à produção da iniciativa privada como um mecanismo de enfrentamento do déficit habitacional. O programa habitacional do Estado é moderno e inovador, à medida que, além da importante atuação na construção de moradias, atua como indutor do mercado, tendo o Estado como um agente financeiro.

Marcelo Branco, secretário de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação, destaca que, desde a montagem do Plano de Governo, foi definido que a habitação seria um dos principais pilares da gestão. Por isso, a CDHU foi fortalecida e a secretaria aumentou seu escopo: "A missão e o poder de atuação da pasta foram aumentados, para, além da importante provisão de moradias, ser também uma Secretaria de Desenvolvimento Urbano e lidar com as questões urbanísticas da cidade, de forma que consigamos oferecer às pessoas cidades melhores, com mais qualidade de vida", explicou.

Casa Paulista

Produção Habitacional alinhada à visão de Desenvolvimento Urbano

A CDHU, a maior empresa pública promotora de habitação social do Brasil, atua, por meio de um financiamento facilitado, na provisão de moradias para população de menor renda, chegando, muitas vezes, em locais onde o mercado tem mais dificuldade de alcançar. Foram entregues, desde o início de 2023, 20 mil unidades habitacionais construídas pela CDHU.

Essa atuação da Companhia, porém, vai muito além da construção de moradias, promovendo também importantes iniciativas com enfoque no desenvolvimento urbano dos municípios atendidos, como a urbanização de favelas e execução de melhorias urbanas, por exemplo. Em setembro de 2024, a CDHU entregou 239 moradias na Favela Marte, em São José do Rio Preto, com investimento de R$ 47,7 milhões. Também foram entregues urbanizações no Grande ABC, Guarulhos e Baixada Santista, beneficiando 2,8 mil famílias. Além disso, estão em andamento obras que irão atender 2,4 mil famílias de Guarulhos e Santo André e São Bernardo.

Regularização Fundiária: segurança jurídica e justiça social

A regularização fundiária também tem sido uma política pública prioritária pelo poder de transformação no território, além de ser um instrumento de justiça social ao reconhecer o esforço dos cidadãos que batalharam para construir ou comprar suas casas, mas não tinham a segurança jurídica da titulação do imóvel. Desde 2023, foram regularizados 125 mil imóveis, recorde histórico para uma gestão.

Resposta a desastres e adoção da construção industrializada

Outra ação fundamental do Estado foi a pronta resposta às fortes chuvas ocorridas no litoral paulista, também capitaneada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação e operacionalizada pela CDHU. Em São Sebastião, foram entregues, em tempo recorde, um ano após a tragédia, 704 unidades habitacionais - sendo 186 em alvenaria estrutural no Bairro Maresias e 518 em tecnologia industrializada wood frame na Baleia Verde, representando um montante total de R$ 260 milhões para moradores que perderam suas casas e estavam em risco.

Para além da importância do pronto atendimento em resposta aos deslizamentos que deixaram milhares de desabrigados, a experiência foi o embrião de uma nova etapa de modernização da produção habitacional do Governo do Estado. A partir da construção modular em São Sebastião, a CDHU abriu um chamamento público para receber propostas de empresas focadas em construção industrializada offsite. O objetivo é construir 15 mil unidades habitacionais neste modelo até 2027. Depois da inscrição, avaliação de aderência ao edital, foi iniciada a fase de provas de conceito. Em março deste ano, foram entregues as primeiras oito casas, de diferentes tecnologias, no assentamento rural Mário Covas, em São Simão. Mais testes de modalidades de casas e prédios serão feitos para análise técnica e a posterior produção em escala dos modelos aprovados.

Casa Paulista

CDHU moderniza operação e amplia modalidades de atendimento

A modernização da CDHU ultrapassa a tecnologia empregada em campo, chegando também ao modelo de operação da Companhia. Rompendo com o modelo tradicional de parcerias com prefeituras para viabilizar um terreno e licitar a construção de conjuntos habitacionais, a estatal tem investido em novas modalidades de atendimento, utilizando a oferta da iniciativa privada, na condição de indutora do mercado e agente financeiro. Esse foi o foco da criação da modalidade Carta de Crédito Associativo (CCA), quando a Companhia, seja com recursos próprios ou do Fundo Paulista de Habitação de Interesse Social (FPHIS), contrata as unidades diretamente com a construtora e depois concede financiamento facilitado a famílias, seguindo a política habitacional do Estado. Em geral, são abertos editais para chamamento de unidades prontas, em obras ou, ao menos, com licenças já emitidas, o que diminui o ciclo de produção e acelera o atendimento às famílias que necessitam de apoio do Estado.

O CCA atua também como um importante instrumento de desenvolvimento urbano, já que os empreendimentos são construídos em áreas dotadas de infraestrutura e mobilidade, além de trazer celeridade ao atendimento habitacional. "Temos muita satisfação em entregar empreendimentos viabilizados por Carta de Crédito Associativa, que são bem localizados e com construção de alta qualidade. Com os projetos homologados, aceleramos o atendimento de famílias que precisam conquistar a casa própria. Os empreendedores estão acreditando nas políticas públicas de habitação de todo o estado, o que contribui muito para diminuirmos o déficit habitacional mais rapidamente", explicou o presidente da CDHU, Reinaldo Iapequino.

CCA em números: resultados e investimentos

Desde o início da gestão, foram entregues 4.805 unidades entregues pelo CCA em 6 municípios (Diadema, Embu das Artes, Guarulhos, São Bernardo do Campo, São Paulo e Suzano). O investimento é de R$ 864 milhões.

Além disso, o governo está investindo R$ 2,6 bilhões para financiar a aquisição de 14.434 unidades habitacionais em 12 municípios (Diadema, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Franco da Rocha, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mauá, Santo André, São Bernardo do Campo, São Paulo e Taboão da Serra). Também foram abertos editais para chamamento de unidades em Osasco, Carapicuíba, Barueri, Rafard e Capivari.

CASA FÁCIL PARANÁ

Cinco Anos Transformando Sonhos em Lares e Avançando no Cuidado aos Mais Vulneráveis

O Paraná se consolida, ano após ano, como uma referência nacional em habitação de interesse social. Através do **Casa Fácil Paraná**, o maior programa habitacional do estado, o Governo do Paraná, sob a gestão do Governador Carlos Massa Ratinho Junior e executado pela Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar), tem redefinido o acesso à moradia digna nos 399 municípios paranaenses. Mais do que construir casas, o programa constrói futuros, um compromisso reconhecido nacionalmente pela Associação Brasileira de Cohabs (ABC) com o **prêmio Selo de Mérito por cinco anos consecutivos.**

Desde 2019, mais de 100 mil famílias paranaenses foram beneficiadas pelas diversas frentes do Casa Fácil. Uma das modalidades de maior impacto é a concessão de **subsídio para o valor de entrada** na compra do imóvel financiado pela Caixa Econômica Federal. Com um aporte de **R$ 20.000 por família**, essa iniciativa impactou cerca de **82 mil famílias** realizarem o sonho da casa própria. Um investimento direto do tesouro estadual que ultrapassa R$ 820 milhões e movimenta a economia local."

Daiane Cristina Gonçalves, 28, filhos Maria Eduarda e Anthony Henrique

"Mas o Casa Fácil Paraná vai além. Ciente dos desafios enfrentados pelas populações mais vulneráveis, o programa desenvolveu a modalidade **Vida Nova**, que está começando a ser implementada. Premiada com o Selo de Mérito em 2023, essa frente de atuação será dedicada a famílias que residem em favelas, assentamentos precários, áreas de risco ou de proteção ambiental, locais onde a regularização não é possível.

O Vida Nova promoverá o reassentamento dessas famílias em condições precárias para novos empreendimentos urbanizados, com infraestrutura completa e segurança. As áreas desocupadas passarão por um processo de recuperação ambiental, transformando-se muitas vezes em parques e espaços de lazer para a comunidade, evitando novas ocupações irregulares. Mais do que uma mudança de endereço, as famílias receberão acompanhamento social contínuo nas áreas de saúde, educação, segurança e geração de emprego e renda. É, como define o Governador Ratinho Junior, a oportunidade para essas pessoas "de fato iniciarem uma vida nova".

O sucesso e o reconhecimento acumulados ao longo desses anos prepararam o terreno para um novo capítulo na história da habitação paranaense. Um capítulo que promete ampliar ainda mais o alcance do cuidado e da transformação social, reafirmando o compromisso do Paraná com todos os seus cidadãos, especialmente aqueles que mais precisam de apoio para construir um futuro digno longe das favelas e áreas de risco.

Parceria Bilionária com BID Impulsiona Vida Nova: R$ 1,13 Bilhão para Mudar a Realidade de 6 Mil Famílias

O compromisso do Paraná com a habitação social acaba de ganhar um reforço de peso internacional. Em um marco histórico para o programa Casa Fácil Paraná, o Governador Carlos Massa Ratinho Junior assinou, durante o 71º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social, um convênio estratégico com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A parceria garante um investimento robusto de US$ 187 milhões, o equivalente a R$ 1,13 bilhão, destinados especificamente para a modalidade Vida Nova. O objetivo é transformador: atender 6.000 famílias paranaenses em situação de vulnerabilidade social nos próximos cinco anos, retirando-as de condições precárias e oferecendo moradias seguras e integradas à cidade.

"Este é um passo gigantesco para o Vida Nova e para o Paraná", afirmou o Governador Ratinho Junior na ocasião. "Com esses recursos, poderemos ampliar significativamente nossa capacidade de oferecer não apenas uma casa, mas dignidade, segurança e a oportunidade real de um recomeço para milhares de famílias que vivem em condições inaceitáveis. É o estado presente onde ele é mais necessário".

O investimento bilionário permitirá à Cohapar acelerar a construção de novos conjuntos habitacionais, realizar a recuperação ambiental de áreas degradadas e fortalecer as ações de acompanhamento social, garantindo que a mudança para o novo lar seja sustentável e promova o desenvolvimento integral das famílias beneficiadas. A parceria com o BID, uma instituição de renome internacional, também atesta a solidez e a credibilidade das políticas públicas desenvolvidas pelo Governo do Paraná.

Casa Fácil Paraná

Nos últimos seis anos, o programa do Governo do Paraná investiu R$ 1,2 bilhão em suas diferentes frentes de trabalho. Em maio de 2025, o governador Ratinho Junior anunciou uma série de novas modalidades que vão injetar mais R$ 1,5 bilhão em projetos e obras para diferentes tipos de público.

Valor de Entrada: Além do subsídio de R$ 20 mil já concedido à população, pessoas com mais de 60 anos vão receber R$ 80 mil.

Vida Nova: Realocação de famílias vulneráveis de áreas de risco ou proteção ambiental para novas moradias.

Paraná Regularizado: Investimento de R$ 100 milhões para regularização de 50 mil casas em todo o Estado.

Pequenas Cidades: Parceria com municípios de até 25 mil habitantes para construção de casas para famílias de baixa renda. Serão construídas até 25 moradias por município.

Casa Fácil Banheiro em Casa: Instalação de banheiros pré-moldados em casas sem banheiro ou em situação precária.

Casas Rurais: Construção de casas para agricultores familiares, em parceria com o Governo Federal.

Conheça todas as ações e saiba mais

cohapar.pr.gov.br

COHAPAR
Companhia de Habitação do Paraná

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Tecnologia que abre portas: como MS revolucionou a gestão habitacional

Famílias que finalmente podem dormir tranquilas, longes do aluguel e da insegurança. Histórias como essa se repetem com muita frequência em Mato Grosso do Sul, onde a combinação de tecnologia e gestão habitacional tem transformado o sonho da casa própria em realidade.

Em um país com um déficit habitacional de mais de 7 milhões de unidades, cada chave entregue representa mais do que uma conquista pessoal, é uma vitória coletiva da nação.

No centro dessa transformação está a modalidade Minha Casa, Minha Vida Cidades-Emendas, que permite o uso de recursos de emendas parlamentares para complementar o valor de entrada na compra de imóveis financiados.

Um apoio que faz toda a diferença para quem tem dificuldade de pagar os 20% de entrada, já que o sistema financeiro financia 80% do valor do imóvel com recursos do FGTS.

Mato Grosso do Sul tem sido referência nacional nessa modalidade. Desde junho de 2023, a Agência de Habitação Popular (Agehab-MS) já atendeu 3.620 famílias com os projetos MCMV Cidades-Emendas e Bônus Moradia.

Esse resultado expressivo só foi possível porque o estado adaptou uma solução tecnológica já conhecida dos seus programas habitacionais: o sistema Habix, que foi desenvolvido pela Digix – empresa que é especialista em soluções para gestão pública.

"Os resultados alcançados até agora foram excelentes. Eu posso afirmar que, se nós não tivéssemos a tecnologia a nosso favor, unindo todos esses parceiros, seria bem mais difícil atingir esse objetivo", afirma a diretora-presidente da Agehab-MS, Maria do Carmo Avesani Lopez.

Maria do Carmo Avesani Lopez
Diretora-presidente da Agehab-MS

O Habix trouxe agilidade e integração ao processo, permitindo que todos os parceiros do setor privado fossem inseridos na operação, como as construtoras, correspondentes bancários e o próprio agente financeiro.

Para se ter uma ideia, as famílias podem se inscrever on-line ou nos pontos presenciais da Agência. Em seguida, quando o correspondente bancário solicita o subsídio, o sistema analisa a renda familiar informada e vincula o valor do subsídio conforme a distribuição de renda especificada nas legislações vigentes. Além disso, a plataforma ainda gera certificados digitais válidos por 90 dias, que fazem parte do dossiê da Caixa Econômica.

Um outro grande ponto positivo é que todo este processo é feito com transparência por meio de relatórios gerados e publicados quinzenalmente com todas as solicitações contempladas e indeferidas.

"A tecnologia, quando bem aplicada, tem o poder de organizar processos e ampliar o alcance das políticas públicas. O Habix, por exemplo, deu visibilidade, controle e escala à execução do programa, permitindo que o foco estivesse onde realmente importa: nas famílias", afirma Diego Ferreira, diretor de negócios da Digix.

Diego Ferreira
Diretor de Negócios da Digix

A experiência sul-mato-grossense mostra que a transformação social não precisa ser morosa e burocrática. Com gestão eficiente e uma plataforma tecnológica bem estruturada, políticas públicas ganham corpo, escala e chegam mais rápido a quem realmente precisa.

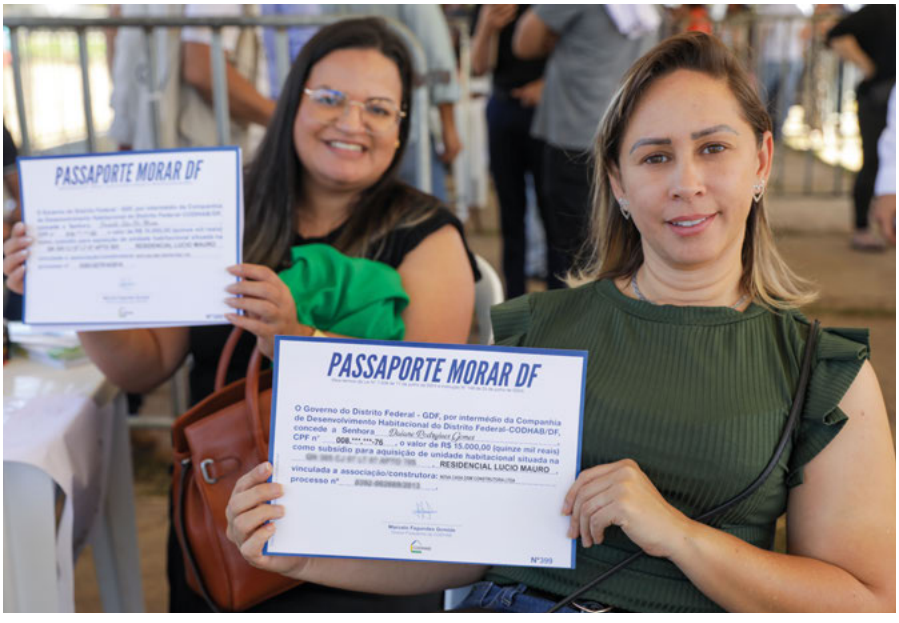
Em um momento em que o país busca acelerar a entrega de moradias com o retorno do MCMV Cidades-Emendas, o que está sendo feito em MS pode servir de inspiração para outros estados e municípios.

CODHAB-DF: Cheque-moradia já contemplou mais de 2,8 mil pessoas no Distrito Federal

Para ajudar famílias de baixa renda a terem a casa própria, em 17 de junho de 2024, o Governo do Distrito Federal (GDF) lançou o programa Morar DF, que garante ao beneficiário um subsídio de R$ 15 mil no fechamento do contrato de aquisição de uma unidade habitacional, para pagamento da "entrada". A participação no programa exige que a pessoa tenha uma renda familiar de até cinco salários mínimos, além de cadastro habilitado na Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (CODHAB–DF).

Desde o lançamento do Morar DF, o GDF investiu mais de R$ 41 milhões no programa, beneficiando dez regiões administrativas (Ceilândia, Gama, Itapoã, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Samambaia, Santa Maria, Sol Nascente, Varjão) e contemplando 2.809 famílias com o subsídio.

O Morar DF transforma em realidade o sonho distante e adormecido de ter uma moradia para aquelas pessoas que não possuem o valor da entrada disponível, que geralmente é muito alto. O programa chegou para enfrentar esse problema, dando melhores condições às famílias de baixa renda na compra de unidades habitacionais. Para o diretor-presidente da CODHAB-DF, Marcelo Fagundes, o valor de entrada a ser repassado ao agente financeiro é um dos maiores desafios na conquista da moradia própria. "Pessoas que ganham até 5 salários mínimos, muitas vezes, não têm uma poupança. É para resolver isso que o cheque-moradia existe. O subsídio reduz ou zera o valor da entrada inicial", concluiu.



Além disso, os beneficiários podem acessar cumulativamente outros subsídios da política habitacional em nível distrital ou federal como forma de facilitar a compra da moradia, exceto nos casos em que o imóvel já for subsidiado pelo Fundo de Arrendamento Residencial (FAR).

Os interessados podem utilizar o subsídio nos empreendimentos habitacionais da CODHAB-DF ou nos da iniciativa privada, desde que estejam enquadrados nos regulamentos no programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal.

Atualmente, a CODHAB-DF conta com mais de 100 mil habilitados e 96% deles são famílias que ganham até cinco salários mínimos.

Programa estadual de reformas já atendeu mais de 3 mil famílias em Roraima

Criado pelo Governo de Roraima, "Aqui Tem Morar Melhor" faz reformas de até R$ 8 mil e muda vidas de contemplados

Em uma casa de seis cômodos em Boa Vista, capital de Roraima, a pescadora Zenedia Dores da Costa vive com sua família. Desde que se mudou para a residência, há 15 anos, ela sempre sonhou em fazer uma reforma no espaço onde mora com os três netos, os dois filhos e a nora. Mas a condição financeira dela sempre foi um impeditivo para isso.

Recentemente, Zenedia recebeu uma notícia que estava esperando há algum tempo e vai mudar essa realidade: ela recebeu a Carta de Contemplação certificando que sua família foi selecionada no programa "Aqui Tem Morar Melhor", do Governo de Roraima. O projeto foi criado em 2021 para atender melhorias em residências de famílias carentes em todo o Estado.

Desde que foi criado, o programa é executado pela Companhia de Desenvolvimento de Roraima (CODESAIMA), empresa estadual de economia mista. Essa ação já recebeu 7 mil inscrições. São mais de 3 mil famílias que já foram beneficiadas em 10 municípios de Roraima, incluindo 42 bairros da capital Boa Vista.

Entrega das Cartas de Contemplação do programa "Aqui Tem Morar Melhor" pelo Governador Antonio Denarium, seu vice Edilson Damião e a presidente da CODESAIMA Maria Dantas.

FOTO: GOVERNO DE RORAIMA

Dona Maria Cícera foi beneficiada com a reforma do banheiro

No caso da pescadora, que mora no bairro Equatorial, está garantida a reforma do piso da área externa e instalação do forro PVC no quarto. Esse trabalho será feito por uma das 38 empresas de construção civil cadastradas na CODESAIMA. "Eu estou muito feliz por essa oportunidade. Essa reforma vai dar um espaço melhor para os meus netinhos brincarem, minha família vai poder aproveitar. O nosso piso às vezes é desconfortável até para limpar. Eu estou muito grata por participar desse programa", diz Zenedia, que está inserida no perfil Mulheres Chefes de Família.

Também são prioridades do programa os seguintes perfis sociais: Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, Idosos e Pessoas com Deficiências.

Por Ayan Ariel

Governo de Roraima investe R$ 8 mil nas casas reformadas pelo programa

Nos quatro anos de execução, já foram investidos cerca de R$ 2 milhões nas reformas, oriundos de recursos próprios do Governo de Roraima. Em 2025, o valor de cada obra aumentou para R$ 8 mil por casa. A presidente da CODESAIMA, Maria Dantas, destacou que o programa tem trazido uma melhoria na autoestima de cada família atendida com as reformas, impactando de forma positiva e eficiente a vida dos moradores contemplados. "O Aqui Tem Morar Melhor já foi premiado nacionalmente e agora estamos concorrendo a mais uma premiação. É uma iniciativa do Governo de Roraima que busca e valoriza os perfis que mais necessitam dessas reformas. Na prática, é uma ferramenta de políticas públicas de habitação que literalmente muda a vida das pessoas para melhor", frisou.

Reforma no Lar amplia conceito de moradia digna de interesse social em Pernambuco

Quando se pensa em Habitação de Interesse Social é comum vir à mente a imagem de uma casa nova. Mas, para quem já tem sua casa, às vezes o que falta para viver com mais dignidade é uma reforma na residência. É aí que entra a modalidade Reforma no Lar do Morar Bem PE, o primeiro programa de Habitação de Interesse Social criado em Pernambuco.

O Reforma no Lar é uma iniciativa do Governo de Pernambuco que subsidia serviços de melhoria habitacional em até R$ 18 mil por moradia. O objetivo é melhorar as condições de habitabilidade, funcionalidade e estética das casas, com apoio financeiro para pintura, reboco de parede, mudança em cômodos e instalação de portas e kits sanitários, além de benfeitorias de infraestrutura elétrica e hidráulica.

Os imóveis contemplados abrangerão diferentes municípios da Região Metropolitana do Recife e do interior do Estado, com um investimento global de R$ 230 milhões. A meta é beneficiar 12.600 unidades habitacionais, impactando aproximadamente 60 mil pessoas.

A Companhia Estadual de Habitação e Obras (CEHAB), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH-PE), é responsável por coordenar e executar as reformas. A assistência técnica e financeira resulta em melhoria das condições sanitárias e de salubridade das edificações construídas, a maioria, em condições precárias.

São cadastradas famílias em condições de vulnerabilidade, com base nos números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A prioridade são domicílios de alvenaria sem revestimento e que abriguem pessoas que estão abaixo da linha de pobreza, além de famílias chefiadas por mulheres, foco prioritário do Morar Bem PE.

As famílias beneficiadas pelo programa recebem a visita da equipe da empresa designada para a reforma, que realiza o cadastro do imóvel. O pagamento pela reforma é feito diretamente à empresa, de acordo com o avanço na execução das obras de melhoria. Os itens que serão reformados são escolhidos pelo dono do imóvel.

Sobre o Morar Bem PE

Primeiro programa de Habitação de Interesse Social da história de Pernambuco, o Morar Bem PE tem como principal objetivo proporcionar moradia digna para famílias de baixa renda (até dois salários mínimos) de todas as regiões do Estado. Desde 2023, mais de 27 mil famílias já foram beneficiadas. As linhas de atuação do programa envolvem ações de regularização fundiária, retomada de obras paralisadas, reforma de casas e lançamento de novos contratos habitacionais, impulsionando os recursos do programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal, e com contrapartidas oriundas do Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social (FEHIS).

CEHAB-RN regulariza conjunto na capital potiguar beneficiando mais de 3 mil pessoas

Uma espera de quatro décadas pelo direito à moradia legalizada foi encerrada com um trabalho bem planejado e executado pela Companhia Estadual de Habitação e Desenvolvimento Urbano do Rio Grande do Norte (CEHAB-RN) no Conjunto Câmara Cascudo, localizado no bairro Lagoa Azul, Zona Norte de Natal.

O processo de Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social (REURB-S) realizado na maior área da capital potiguar com aprimoramento da política habitacional, tornou-se um marco para a comunidade, beneficiando 3.200 pessoas e garantindo dignidade, segurança jurídica e estabilidade para 800 famílias que viviam em situação de vulnerabilidade.

O Conjunto Câmara Cascudo, considerado um assentamento precário, integra a Zona Especial de Preservação Ambiental (ZPA 09), que cobre o complexo de Lagoas e Dunas, ao longo do Rio Doce. A ação foi implementada em parceria com o Núcleo de Desenvolvimento Social (NDS) e acompanhada pelo Departamento de Desenvolvimento Social (DDS) da CEHAB-RN, abrangendo estudos sociais, jurídicos e ambientais.

Em 2021, uma análise identificou e classificou o público alvo, composto principalmente por famílias de baixa renda que residem em áreas marcadas pela ocupação informal e ausência de infraestrutura adequada. São, em sua maioria, trabalhadores informais, desempregados e populações vulneráveis que dependem de políticas públicas para assegurar direitos fundamentais, enfrentando dificuldades de acesso à moradia regularizada, com falta de títulos de propriedade. No andamento dos trabalhos, os moradores participaram ativamente de reuniões e audiências públicas, entendendo cada etapa envolvida e contribuindo com sugestões.

No ano seguinte, em 2022, iniciou-se o processo de regularização. Na parte jurídica, houve atuação junto aos cartórios de ofícios para emissão de certidões e pareceres relacionados ao projeto. Também foram verificadas as condições socioambientais e urbanísticas, objetivando a garantia plena do direito social à moradia digna e sustentável. Em 2023, o projeto foi aprovado pelo município, com os 800 lotes registrados. Em 2024, deste total de lotes, foram entregues 251 títulos.

Para Pablo Thiago Lins, diretor-presidente da CEHAB-RN, a coordenação interinstitucional foi essencial para o sucesso do projeto. “Entendemos que a ação deveria garantir o atendimento das necessidades reais da comunidade, promovendo estabilidade, desenvolvimento econômico, qualidade de vida e reduzindo desigualdades. O planejamento e a preocupação com a sustentabilidade foram fundamentais para assegurar a preservação ambiental e a longevidade dos benefícios gerados”, explicou ele.

FCVS

elógica Simplificando Tecnologia | prognum

Líderes em Gestão do FCVS

A Elógica e a Prognum lideram na gestão do FCVS, oferecendo uma solução completa para financiamentos do SFH.

Ambas empresas estão adequadas e em conformidade com as principais inovações tecnológicas para atender de forma automatizada o processamento de dossiês e recursos em grande escala junto à CAIXA.

Nossos Diferenciais

- **21 Cohabs** e mais de **2 milhões** de contratos administrados
- **Gestão completa** da carteira de crédito imobiliário
- **Automação** de tarefas e **redução de custos**
- **Habilitação** e **novação** do **FCVS** junto à **CEF**
- **Inteligência Artificial (IA)** Realizamos a geração em torno de **850 recursos por hora**

Oferecemos uma gestão eficiente e ágil, com serviços de preparação de documentação para depuração, habilitação, recurso e novação, garantindo agilidade e eficiência de custos.

Saiba mais

www.elogica.info | www.prognum.com.br

ABC HABITAÇÃO

A Casa da Habitação de Interesse Social do Brasil

Associe-se à **ABC Habitação** e amplie o alcance dos seus projetos de **Habitação de Interesse Social** em um ambiente favorável à inovação e ao crescimento.

A ABC oferece o maior acervo de conteúdos e documentação sobre HIS, com atualização em tempo real.

E mais:

- **Networking e intercâmbio:** Com os principais players do setor ***(Governo Federal, Iniciativa Privada, Sistema Financeiro, Universidades, COHABs e Secretarias de Habitação de todo o Brasil)***
- **Cursos exclusivos para Gestores Públicos e Profissionais da área.**

PARTICIPE DOS NOSSOS CURSOS

CONSTRUINDO FUTUROS
CURSOS ESPECIALIZADOS

Transferências Governamentais e Convênios
24, 25 e 26 de junho

Introdução à REURB
9,10 e 11 de julho

Noções do Orçamento Público Federal e Apresentação de Emendas
4, 5 e 6 de agosto

PMCMV – Provisão Subsidiada de Habitação
6, 7 e 8 de outubro

PMCMV – Provisão Financiada de Habitação
4, 5 e 6 de novembro

Informações:

Whatsapp: 61 8625-6226 - e-mail: abcohabs@uol.com.br

www.habitacao.org.br